



REVISTA DO

# Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 98 - MAIO/JUNHO - 2010

## Hipertensão

A prestação de serviços  
e o compromisso no  
combate à doença

Revista do Farmacêutico / Maio - Junho de 2010



### EDUCAÇÃO

Estágio exige  
responsabilidade do  
professor e do aluno

### FALSIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Novas tecnologias e campanhas  
educativas são as armas para  
evitar o problema



**Fascículo I**



**Fascículo II**



**Fascículo III**

**Lançamento  
do Fascículo IV**

O ponto de partida para ações transformadoras nas farmácias e drogarias



Todos os farmacêuticos do Estado receberão seu exemplar em casa  
**Informe-se, capacite-se e faça a diferença!**

O material completo está disponível no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)



# Questão de compromisso

O comprometimento do CRF-SP em proporcionar ferramentas para a atualização profissional do farmacêutico vem contribuindo para pôr em prática as novas regras para farmácias e drogarias previstas na RDC 44/09 e Instruções Normativas 9 e 10. Diante do momento vivido pela categoria, a atuação do farmacêutico passa a ser vista como grande aliada da saúde pública, podendo inclusive contribuir para diminuir a demanda hoje atendida nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

Nesse contexto, o CRF-SP assume a responsabilidade de preparar o farmacêutico para que exerça a profissão com excelência, oferecendo serviços de qualidade à população e transformando definitivamente a farmácia num estabelecimento de saúde.

Exemplo disso é a programação dos cursos “Manejo do Tratamento de Pacientes com Hipertensão” e “Manejo do Tratamento de Pacientes com Diabetes”, que atualmente percorre todo o Estado. Ambas as capacitações têm por objetivo oferecer subsídios técnicos teóricos e práticos para que o farmacêutico que trabalha em farmácias e drogarias possa prestar um atendimento diferenciado ao paciente portador dessas doenças, contribuindo de forma positiva para a efetividade do tratamento e na melhoria da qualidade de vida.

A reportagem de capa desta edição detalha a mais recente campanha do CRF-SP, focada no combate à hipertensão arterial sistêmica, cujas ações foram diversificadas e atingiram públicos diferenciados. Uma das ações ocorreu em duas das mais movimentadas estações de metrô de São Paulo, com orientações sobre formas de prevenir a doença, bem como a importância da alimentação saudável, do monitoramento constante da pressão arterial e da prática de atividade física.

A iniciativa foi complementada com uma série de outras ações como a distribuição de folhetos nos pedágios, cursos gratuitos na capital e interior, lançamento da IV Edição do Fascículo Farmácia Estabelecimento de Saúde voltada especialmente para assistência farmacêutica a pa-

cientes hipertensos e ainda a realização de um grande seminário que reuniu especialistas para tratar sobre diagnóstico, tratamento e, prevenção.

A edição 98 da Revista do Farmacêutico também aborda a intensa participação política do CRF-SP, principalmente na conscientização de parlamentares para a aprovação de projetos que proporcionam o fortalecimento da categoria farmacêutica e trazem benefícios à sociedade, como é o caso do substitutivo 4385/94, do deputado Ivan Valente. Além disso, o CRF-SP tem se aproximado de vereadores, deputados e demais autoridades para apresentar as necessidades do setor farmacêutico e principalmente demonstrar a melhoria nos locais onde a assistência farmacêutica já foi implementada, seja na esfera pública ou privada.

A estruturação do Plano de Gestão 2010/2011 também figura como um dos pilares que definem a linha de conduta da diretoria neste mandato. Dentro da mesma postura que tem atingido resultados extremamente positivos, as diretrizes para o biênio foram traçadas para contemplar as necessidades do farmacêutico que atua nos mais diversos setores, respeitando as especificidades da capital e interior do Estado.

Esse é mais um compromisso assumido por esta diretoria e que reafirma o farmacêutico como prestador de serviço, profissional especialista em medicamentos, com a responsabilidade e ética inerentes a um profissional de saúde, acima de qualquer atitude.

Boa leitura!  
Diretoria do CRF-SP



**Pedro Menegasso**  
Diretor-tesoureiro

**Marcelo Polacow**  
Vice-presidente

**Margarete Kishi**  
Secretária-geral

**Raquel Rizzi**  
Presidente



26  
CAPA  
ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA  
NO COMBATE À  
HIPERTENSÃO



38  
PERSONAGEM  
LAURO MORETTO:  
QUASE 50 ANOS DE  
AMOR À INDÚSTRIA



35  
EVENTOS  
CRF-SP DESTACA-SE  
EM UM DOS PRINCIPAIS  
CONGRESSOS DE FARMÁCIA



18  
ESPECIAL  
FARMACÊUTICOS  
CONSCIENTIZAM  
AUTORIDADES EM BRASÍLIA

- 05 Espaço Interativo
- 06 Opinião
- 07 Notícias do CFF
- 08 Curtas e Boas
- 10 Entrevista
- 12 Farmacêuticos em Foco
- 14 Âmbito
- 15 Corporativas
- 16 Orientação
- 17 Ética
- 18 Especial
- 20 Jurídico
- 21 Plenária
- 22 Congresso
- 24 Acontece no Interior
- 26 Capa
- 34 Eventos
- 38 Personagem
- 40 Educação
- 42 Análises Clínicas
- 44 Farmácia Clínica
- 46 Homeopatia
- 48 Acupuntura
- 49 Farmácia Hospitalar
- 50 Plantas Medicinais e Fitoterápicos
- 52 Saúde Pública
- 54 Indústria
- 56 Distribuição e Transporte
- 57 Regulação e Mercado
- 58 Livros

## Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

### DIRETORIA

#### Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi

#### Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

#### Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

#### Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

#### Conselheiros

Álvaro Favaro Jr.  
Israel Murakami  
Laise Ponce Leon Simões  
Marcelo Polacow Bisson  
Margarete Akemi Kishi  
Maria Fernanda Carvalho  
Maria Luiza Rodrigues  
Pedro Eduardo Menegasso  
Priscila Nogueira Camacho Dejuste  
Raquel Cristina Delfini Rizzi  
Rodinei Vieira Veloso  
Rogério Guimarães Frota Cordeiro

Paulo José Teixeira (suplente)  
Paulo Pais dos Santos (suplente)  
Rosângela Borges Reina (suplente)

#### Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo  
Ademir Valério da Silva (suplente)

#### Comissão Editorial nesta edição

Raquel Cristina Delfini Rizzi  
Marcelo Polacow Bisson  
Pedro Eduardo Menegasso  
Margarete Akemi Kishi  
Reggiani Wolfenberg  
Simone F. Lisot

#### Edição

Thais Noronha - Mtb 42.484/SP  
thais.noronha@crfsp.org.br

#### Reportagem e Redação

Luana Frasca  
luana.frasca@crfsp.org.br  
Renata Gonzalez - Mtb 30.469/SP  
renata.gonzalez@crfsp.org.br  
Thais Noronha - Mtb 42.484/SP

#### Revisão

Allan Araújo Zaarour

#### Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392/PR  
ana.azevedo@crfsp.org.br

#### Capa

Foto: Thais Noronha

#### Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

#### Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

#### Tiragem

44 mil exemplares

#### Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

#### Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487, Jardim América  
São Paulo - SP | CEP: 05409-001  
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476  
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br  
Portal: www.crfsp.org.br



“Gostaria de manifestar o meu apoio ao CRF-SP no que diz respeito às palavras do diretor regional dr. Marcos Machado, em debate na Globo News, quando enfatizou a importância da RDC 44/09 e defendeu a farmácia como um estabelecimento de saúde (entrevista exibida no dia 14 de abril, no programa Em Cima da Hora). Parabéns ao dr. Marcos pelos argumentos colocados. Como cidadão brasileiro fico muito feliz por saber que o CRF-SP está alinhado com os direitos do cidadão e, por conseguinte, do consumidor.”

**Dr. Teobaldo Rivas – Brasília/DF -  
Pró-Reitor do Ensino de Graduação e Sequencial  
do Centro Universidade do Distrito Federal (UDF)**

“Parabenizo a profissão e a todos que trabalham com honestidade e fazem disso um estilo de vida, cumprindo deveres, exercendo seus direitos e tendo essas virtudes como obrigatoriedade. O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei da justiça, do amor e da caridade, na sua maior pureza.” Parabéns a todos da equipe do CRF-SP.”

**Dra. Fernanda Borsank Paschoareli da Fonseca –  
Nova Guataporanga/SP - Farmacêutica**

“Quero parabenizá-los pela matéria sobre o fitoterápico Ginkgo Biloba, quanto aos seus efeitos adversos e interações medicamentosas. As informações são relevantes, logo que se trata de ‘medicamento natural’, alertando quanto ao uso indiscriminado, pois as pessoas pensam que por ser natural não faz mal. Valeu!”

**Marina Zacarias De Oliveira Zamora –  
Vinhedo/SP - Farmacêutica**



Edição 97 da Revista do Farmacêutico destacou as principais interações medicamentosas com fitoterápicos

“Agradecemos a presença da dra. Akimi Honda (coordenadora da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP), que representou muitíssimo bem a presidente dra. Raquel Rizzi na aula inaugural de Boas Práticas de Fabricação, no dia 27 de abril de 2010. Nosso intuito é o de proporcionar aprimoramento profissional, intercâmbio de conhecimentos e informações pertinentes à categoria. Tenha certeza de que sua presença representou muito para a Unifar (União Farmacêutica de São Paulo) e esperamos poder retribuir em eventos futuros.

**Dra. Marilice Souza - Presidente da Unifar  
(gestão 2010/2012)**



**@crfsp É NOVO CANAL  
DE COMUNICAÇÃO**

Para ampliar os canais de comunicação com farmacêuticos e internautas interessados em assuntos ligados à Farmácia, o CRF-SP agora está no Twitter. Notícias, informações sobre cursos e eventos, informes técnicos e as atualizações do portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) podem ser obtidos em tempo real. Acesse já: [www.twitter.com/crfsp](http://www.twitter.com/crfsp).

**MENSAGENS VIA TWITTER:**

**Sobre a RDC 44/09:**

@antoniojbonfim @crfsp primeiramente queria parabenizar o maravilhoso trabalho que vem sendo feito pela atual diretoria, sou estudante de farmácia.

**Sobre o Projeto de Lei 156/10, que propõe a  
presença do farmacêutico em transportadoras de  
medicamentos e insumos:**

@benites\_flavio @crfsp muito bom o Projeto de Lei que propõe a presença do farmacêutico em transportadoras de medicamentos e insumos...

@benites\_flavio @crfsp...trabalho com distribuição e nosso maior problema são as transportadoras que não possuem consciência sobre o transporte de insumos

@benites\_flavio @crfsp...Parabéns à Comissão Assessora de Distribuição e Transporte que forneceu todo embasamento técnico para a construção da proposta

#### NOTA DE FALECIMENTO

É com pesar que o CRF-SP comunica o falecimento da dra. Marta Aglae Pinto, 52 anos. Formada em Farmácia e Bioquímica pela USP, com especialização em Gestão em Saúde, dra. Marta ingressou na Fundação para o Remédio Popular em 2007, quando trabalhou como assessora técnica. Durante sua carreira, a farmacêutica passou por diversas instituições ligadas à saúde como Secretaria e Ministério da Saúde, Instituto de Medicina Social e de Criminologia de SP, Instituto de Medicina Social e de Criminologia de SP (Imesc), atuando como chefe, coordenadora e diretora. Também ministrou cursos e treinamentos para pregoeiros, e lecionou em dois colégios na modalidade de Ciências Biológicas.

#### ESCREVA-NOS!

Envie sua sugestão para a Revista do Farmacêutico:  
E-mail: [comunicacao@crfsp.org.br](mailto:comunicacao@crfsp.org.br)  
R. Capote Valente, 487 - 4º andar  
CEP: 04162-001 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 3067 1494 / 1498  
A RF se reserva o direito de publicar trechos.

# Saúde: um direito social e um dever público\*

A saúde é direito fundamental, garantido constitucionalmente mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário para sua promoção, proteção e recuperação. Como deputado e biomédico que sou, trabalho intensamente para garantir aos cidadãos brasileiros a melhora da qualidade da saúde oferecida pelas redes pública e privada em todo o país.

Sou membro de diversas Frentes Parlamentares que buscam soluções para os muitos problemas do setor. Entre elas, a Frente Parlamentar da Saúde, que tem o objetivo de trabalhar para transformar em realidade do povo brasileiro os princípios doutrinários e constitucionais que entendem a saúde como o bem mais precioso da vida, direito social inalienável e responsabilidade maior do Estado.

Outra luta é pela aprovação da regulamentação da Emenda Constitucional 29/2000 que estabelece os percentuais de repasse de verbas à saúde pela União, Estados e Municípios. A aprovação da Emenda representou uma importante conquista da sociedade para a consolidação do SUS, pois estabeleceu a vinculação de recursos nas três esferas de governo, mas agora deve ser regulamentada.

Apoio integralmente a aprovação do PL 4385/94, que se encontra pronto para votação em plenário. O projeto garante a assistência farmacêutica como parte de uma política nacional de saúde. Seu objetivo é que a farmácia



Divulgação

\* Lobbe Neto é deputado federal pelo PSDB-SP

não seja mais vista como um estabelecimento comercial, onde qualquer produto é vendido. O texto a define como estabelecimento sanitário e prevê a presença obrigatória do farmacêutico em tempo integral. Essa medida garantirá a diminuição dos casos de automedicação e intoxicação por ingestão de medicamentos sem receita e orientação.

Defendo e continuarei defendendo os profissionais da saúde no Congresso Nacional. Esta é uma das maiores batalhas que tenho enfrentado nos últimos anos, principalmente no que se refere ao projeto que regulamenta a medicina (Ato Médico). A medicina deve ser regulamentada o mais breve possível, por ser de extrema importância para a sociedade. Mas essa lei não pode interferir nas habilitações já regulamentadas das outras profissões da área de saúde, pois é da integração do trabalho de todos estes profissionais que surge o bom atendimento de saúde que buscamos para a nossa população. 🌍

As opiniões expressas nesse espaço são de responsabilidade dos autores.





# Prescrição farmacêutica em debate

*Consulta Pública 01/10 recebe opiniões favoráveis durante Plenária do CFF; proposta deve ir à votação até o final do mês*

A discussão sobre prescrição farmacêutica movimentou a Plenária do Conselho Federal de Farmácia (CFF), realizada no mês de maio, em Porto Alegre (RS), durante o XX Congresso Pan-Americano de Farmácia, com a participação de diretores e conselheiros do CRF-SP, além de conselheiros federais e representantes de várias entidades.

Foi praticamente unânime a opinião favorável à aprovação da Consulta Pública número 01/10, que propõe a regulamentação da prescrição farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs). A previsão é que na próxima plenária do CFF a matéria seja votada.

## CONTRIBUIÇÃO

A Consulta Pública 01/10, que prevê a prescrição farmacêutica exclusivamente para os MIPs, contou com a colaboração das Comissões Assessoras, de áreas técnicas e do Departamento Jurídico do CRF-SP. Os farmacêuticos defendem que esse serviço qualificará o uso dos medicamentos isen-



Os participantes da mesa, durante a plenária do CFF, expuseram os diversos pontos de vista sobre o assunto



Fotos: Divulgação / CFF

Dr. Ademir Valério, dr. Pedro Menegasso, dr. Rodinei Veloso e dr. Ely Camargo participaram da plenária do CFF no evento, que resultou positivamente no encaminhamento da proposta

tos de prescrição médica, gerando segurança para os pacientes, uma vez que os protege contra possíveis interações medicamentosas, reações adversas e uso inadequado.

Para o diretor do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, *“é necessário que o CFF dê uma resposta aos farmacêuticos, pois eles na prática diária são obrigados a conviver com prescrições de todos os tipos de profissionais, no entanto não podem fazê-las, mesmo estando capacitados para isso”*.

O diretor-presidente da Anvisa, dr. Dirceu Rapposo, observou que os medicamentos são isentos de prescrição médica, mas não de orientação. Ele falou dos avanços conquistados no setor farmacêutico, com as normas da Agência, entre as quais a RDC 44/09, que resgata o sentido de saúde das farmácias e valoriza os serviços profissionais farmacêuticos. Ele lembrou ainda que, em vários países, a prescrição farmacêutica é uma prática corriqueira, tanto nas farmácias, quanto nos hospitais. 🌍



## GENOMA DIZ QUAIS DOENÇAS A PESSOA PODERÁ DESENVOLVER

Pela primeira vez, cientistas americanos conseguiram prever quais doenças uma pessoa poderá desenvolver, a partir de seu mapeamento genético.

O estudo foi realizado por uma equipe da Universidade de Stanford, na Califórnia, e se ba-



seu na análise dos genes de um homem de 40 anos. O resultado apontou para riscos de sofrer problemas como diabetes, doenças cardíacas e alguns tipos de câncer.

Em 2009, o homem analisado (Stephen Quake), que é professor de bioengenharia, ficou conhecido por ter desenvolvido uma nova tecnologia capaz de realizar o mapeamento genético com menos de US\$ 50 mil. O professor se voluntariou para o estudo e, antes, foi submetido a sessões com um psicólogo para se preparar para a possibilidade da descoberta de uma doença grave.

Os cientistas analisaram o genoma de Quake procurando por variações e “erros” genéticos associados com 55 doenças.

Fonte: BBC Brasil

## ANVISA LIBERA CONSUMO DE CREATINA E CAFEÍNA PARA ATLETAS

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária liberou a venda de creatina e cafeína como suplementação alimentar para atletas. O alerta é para a conscientização sobre o uso dessas substâncias, indicadas apenas para atletas de alto rendimento e não para pessoas que praticam atividade física algumas vezes por semana.

De acordo com a Anvisa, foi comprovado que o consumo correto dessas substâncias pode auxiliar no desempenho durante os exercícios repetitivos de alta intensidade e de curta duração, além de contribuir para a resistência aeróbica em exercícios físicos de longa duração.

A creatina é um aminoácido encontrado em carnes e seu abuso é associado a problemas hepáticos, renais e câibras. Já o excesso de cafeína, presente em alimentos, refrigerantes e medicamentos, pode causar insônia e taquicardia.

Fonte: Portal Anvisa

## SORO BRASILEIRO CONTRA VENENO DE ABELHA GANHA PATENTE

Um soro contra veneno de abelha desenvolvido no Brasil obteve a patente definitiva. É o primeiro no mundo e deve começar a ser produzido neste ano pelo Instituto Butantan, em São Paulo, para ser distribuído aos hospitais públicos.

O soro serve para tratar pessoas atacadas por enxames da espécie *Apis mellifera*, comum no Brasil. Os pesquisadores do Instituto de Investigação em Imunologia estão pesquisando agora se o soro serve também para espécies estrangeiras.

Até hoje não existia tratamento para alguém que sofresse um grave ataque de abelhas. No máximo, era possível tratar os sintomas, como o inchaço.

O soro resolve as sérias complicações decorrentes de uma overdose de veneno, mas não é eficiente em casos de alergia.

Fonte: Folha online





## PESQUISADORES DESCOBREM POR QUE BACTÉRIAS CAUSAM MORTES EM HOSPITAIS

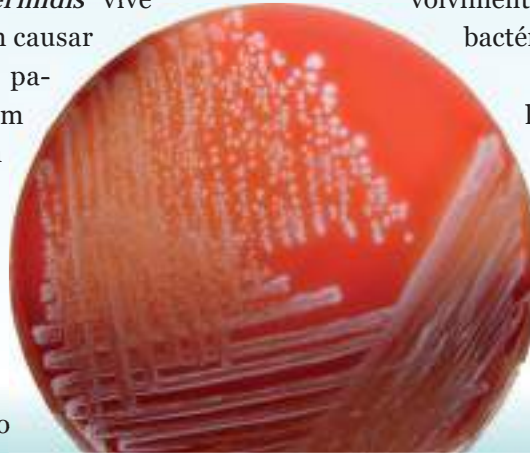
Cientistas de Taiwan encontraram o motivo pelo qual os estafilococos da pele desenvolvem resistência aos antibióticos e causam tantas mortes entre os pacientes hospitalizados. O *Staphylococcus epidermidis* vive em pessoas saudáveis sem causar danos, mas é fatal para pacientes hospitalizados com baixa resistência ou com qualquer tipo de implante cirúrgico.

De acordo com os pesquisadores, a bactéria se protege das defesas do corpo e dos antibióticos com a produção

de um biofilme, que se desenvolve porque os antibióticos bloqueiam uma proteína. Agora o desafio é encontrar medicamentos que evitem a inatividade dessa proteína (TcaR) e o desenvolvimento da camada que protege a bactéria das defesas do corpo.

Outra alternativa é reavaliar os antibióticos disponíveis para ver se alguns não interagem com o TcaR. A pesquisa foi publicada em abril na revista acadêmica "Proceedings of the National Academy of Sciences".

Fonte: Agência EFE



GENÉRICOS SANOFI-AVENTIS:  
EXPERIÊNCIA MUNDIAL DEDICADA À  
SAÚDE DE TODOS OS BRASILEIROS.

*"Remédio é coisa séria, ainda mais quando é para criança. É por isso que faço questão de saber a procedência de cada medicamento antes de dar para minha filha e sei que, se tem a marca sanofi-aventis, conto com toda a experiência de um laboratório conceituado no mundo todo."*

Renata Battirola  
Farmacêutica – CRF 12987

Atendimento ao Consumidor  
0800-703-0014  
www.sanofi-aventis.com.br

BR - SNF - 09.08.04 - Fev/2010

### O primeiro capítulo de uma história de sucesso: Genéricos sanofi-aventis.

Quando um consumidor chegar até você com uma receita de medicamento para seu filho, lembre-se que, ao dispensar um genérico sanofi-aventis, você estará também entregando tradição e história sem paralelos no mercado, com mais de 140 anos dedicados a tornar a vida das pessoas cada vez melhor. Na hora de vender um genérico pediátrico, conte com toda a força e a confiança que só o nome sanofi-aventis oferece.

Conheça outros genéricos sanofi-aventis disponíveis no site: [www.sanofi-aventis.com.br/geneticos](http://www.sanofi-aventis.com.br/geneticos)

Se você é farmacêutico(a) e quer ser protagonista do próximo anúncio dos Genéricos sanofi-aventis, procure hoje mesmo um representante da sanofi-aventis.



# Direitos para pacientes, deveres para médicos

Fotos: Divulgação / Cremesp

*Novo Código de Ética Médica veta parcerias comerciais entre médicos e farmácias. A educação é o caminho para evitar punições*

**A**s letras antes ilegíveis nas receitas agora terão que ser perfeitamente compreendidas pelo paciente e pelos profissionais da saúde envolvidos, principalmente o farmacêutico. Torna-se um dever do médico se fazer entendido nas prescrições, prontuários e demais documentos de interesse à saúde do paciente. Essa e outras medidas, como a proibição de qualquer tipo de parceria comercial com farmácias, prática recentemente denunciada pelo programa Fantástico, da Rede Globo, em que os médicos recebiam comissões para indicar as farmácias aos pacientes, são algumas das principais modificações do novo Código de Ética Médica (CEM).

Para o dr. Henrique Carlos Gonçalves, coordenador jurídico do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), o documento não impõe apenas proibições, mas as transforma em direitos para os pacientes e deveres para os médicos. Leia, a seguir, trechos da entrevista concedida à **Revista do Farmacêutico**. (Luana Frasca)

**Revista do Farmacêutico - São 22 anos de diferença entre os códigos. Além do avan-**

**ço científico, o que mais motivou o CFM a atualizar o documento?**

**Henrique Gonçalves** - O Código de Ética Médica de 1988 foi elaborado quando o Brasil saía da ditadura militar, sob o efeito das “Diretas Já” e da Assembleia Nacional Constituinte que promulgou a atual Constituição da República. Os princípios do SUS estavam em fervorosa discussão e ainda havia esperança de salvar a medicina liberal. Assim sendo, o CEM/88 foi criado com exaltação à defesa dos direitos humanos e de cidadania, da liberdade individual e da autonomia da pessoa. O que se fez em 2008 e 2009 foi uma revisão, atualização e ampliação do CEM/88, quer em relação aos avanços científicos, quer em relação aos direitos sociais. A experiência da aplicação do código antigo também foi levada em consideração na revisão.

**RF - Como foi realizado o processo de atualização. De onde vieram as propostas?**

**HG** - O CEM/88 foi elaborado por meio de consultas públicas à classe médica e à sociedade civil organizada nos limites impostos à época. Não se limitou à opinião da corporação, mas



Dr. Henrique Carlos Gonçalves, coordenador jurídico do Cremesp



## CONFIRA OS PRINCIPAIS TÓPICOS DO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA RELACIONADOS AO FARMACÊUTICO:



É vedado ao médico:

Art. 11. Receitar, atestar ou emitir laudos de forma secreta ou ilegível, sem a devida identificação de seu número de registro no Conselho Regional de Medicina da sua jurisdição, bem como assinar em branco folhas de receituários, atestados, laudos ou quaisquer outros documentos médicos.

Art. 68. Exercer a profissão com interação ou dependência de farmácia, indústria farmacêutica, óptica ou qualquer organização destinada à fabricação, manipulação, promoção

ou comercialização de produtos de prescrição médica, qualquer que seja sua natureza.

Art. 69. Exercer simultaneamente a Medicina e a Farmácia ou obter vantagem pelo encaminhamento de procedimentos, pela comercialização de medicamentos, órteses, próteses ou implantes de qualquer natureza, cuja compra decorra de influência direta em virtude de sua atividade profissional.

Art. 72. Estabelecer vínculo de qualquer natureza com empresas que anunciam ou comercializam planos de financiamento, cartões de descontos ou consórcios para procedimentos médicos.

contemplou os sentimentos da sociedade brasileira. O CEM/2009 ampliou o modelo de consulta pública, facilitando o acesso aos cidadãos, às entidades e às instituições através dos portais dos Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Medicina. As propostas vieram do conjunto das comissões estaduais, da comissão nacional e dos cidadãos que enviaram suas contribuições por meio da internet.

### **RF - Como surgiu a proposta de criar deveres e direitos e não apenas proibições?**

**HG** - A atenção à saúde das pessoas e a preservação da vida com dignidade é o objetivo final da Medicina e deve ser o alvo prioritário do trabalho do médico. Os direitos atribuídos aos profissionais (normas diceológicas) buscam permitir o cumprimento dos deveres (normas deontológicas). Não há que se admitir direitos sem deveres e nem deveres sem direitos.

### **RF - De que maneira o Código estimula o trabalho multidisciplinar entre profissionais de saúde, especialmente médicos e farmacêuticos, a fim de oferecer assistência mais segura e eficaz ao paciente?**

**HG** - A multidisciplinaridade entre os profissionais da saúde é um imperativo para segurança e qualidade da assistência prestada. A postura e as ações dos profissionais devem ter como alvo o benefício do paciente, respeitando-se a independência e a liberdade de todos os integrantes.

### **RF - O panorama atual da Medicina no Brasil pode ser relacionado ao repentino aumento de instituições que oferecem o curso?**

**HG** - A abertura indiscriminada de escolas de Medicina e a falta de controle eficaz por parte das autoridades competentes no funcionamento de tantas faculdades têm contribuído para deficiência da prática médica.

### **RF - Como será a fiscalização do cumprimento das novas exigências?**

**HG** - A ideia é educar para não ter que punir. O Cremesp está promovendo uma ampla divulgação e discussão do novo Código. As principais infrações estão sendo enfatizadas e pretendemos atingir os estudantes e residentes como forma de prevenir as condutas reprováveis. A ética deve ser enfatizada na escola como conhecimento e prática exigíveis. 🌍



## SOBREMESA FUNCIONAL E SEM CALORIAS

A área de alimentos sempre esteve presente na vida acadêmica e profissional de **dra. Juliana Bolfarini Harami**, tanto que decidiu fazer mestrado em Tecnologia de Alimentos. Para unir os conceitos de alimentos funcionais e barras de cereais, já que trabalhou na garantia da qualidade de uma indústria especializada no produto, surgiu a ideia de desenvolver uma sobremesa láctea congelada simbiótica para consumo em porções individuais.

Ser farmacêutica e ter optado pela área de alimentos e nutrição na faculdade foram condições determinantes para que a dra. Juliana desenvolvesse uma barra de cereal com sorvete probiótico e prebiótico, já que utilizou os conhecimentos em tecnologia, análises e controle de qualidade em alimentos. “O principal desafio do meu trabalho foi desenvolver

*um produto alimentício no qual os microrganismos probióticos estivessem presentes em quantidades viáveis para que o produto fosse considerado probiótico e nós farmacêuticos temos uma excelente bagagem em microbiologia, o que foi de extrema importância para os resultados obtidos”.*

Este alimento funcional simbiótico e com teor reduzido de calorias, quando comparado a sorvetes encontrados no mercado, acaba de ter a patente requerida pela Universidade de São Paulo. “Um ponto interessante na área de alimentos funcionais é a possibilidade de desenvolver alimentos que unem o potencial de promover benefícios à saúde e contribuir com o bem-estar do consumidor”, finaliza.



## AUXÍLIO NA REGULAÇÃO FARMACÊUTICA

Há 14 anos, quando ingressou na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, o jovem **Rodrigo Arjona Maiotto** era apaixonado por ciências da vida, informática e idiomas, e tinha certeza de que seu desejo era criar soluções que pudessem favorecer o desenvolvimento do setor farmacêutico.

Hoje, é farmacêutico responsável e diretor geral de uma consultoria especializada em ciências aplicadas, que presta serviços de regulação perante a Anvisa e tradução científica e técnica nas mais diversas áreas.

De acordo com dr. Rodrigo, uma de suas maiores conquistas dentro da área de consultoria foi o



desenvolvimento do projeto de orientação profissional estratégica, que auxilia farmacêuticos em questões regulatórias junto à Anvisa. “Meu desejo é ajudar, e para isso apliquei meu conhecimento da área farmacêutica na consultoria,

*viabilizando um sistema que permite traçar estratégias eficientes para diferentes clientes. Assim posso garantir que a assessoria prestada corresponda às expectativas iniciais”.*

Um serviço fiel em traduções técnico-científicas garante a qualidade dos materiais acadêmicos disponibilizados para profissionais e estudantes, além de ser essencial no desenvolvimento do setor de pesquisa clínica e no registro de novos estudos no país.



## SABONETE CONTRA A DENGUE

“*Minha vocação é para a pesquisa*”, assim o **dr. Roberto Hideo Yamauchi** enfatiza a atuação como farmacêutico. Formado há sete anos, é o responsável por um produto inédito no mundo: o sabonete repelente contra insetos, que após testes também mostrou efetividade no combate ao mosquito da dengue.

Até chegar à fórmula ideal, foram quatro anos e meio de pesquisas. O sabonete, que é glicerinado e em barra, surgiu como demanda dos hotéis, para atender ao turista hóspede que, em seu lazer, vem da praia ou piscina à tarde e se depara com os mosquitos que atacam justamente neste período. “*Foi uma forma de deixar o turista mais à vontade, sem gerar custos ao hotel, já que o sabonete é oferecido gratuitamente*”.

Dr. Roberto fez questão de de-



envolver um produto com custo/benefício acessível, que fosse natural, hipoalergênico, que as matérias-primas não fossem sazonais e nem restritas a um grupo de fornecedores. E em todos os quesitos o resultado foi positivo, especialmente por ser um sabonete 100% brasileiro. “*A pesquisa no INPI ao solicitar a patente mostrou que no Brasil não existe similar (só os de produção artesanal, com formulação diferente) e, no mundo, existe uma experiência feita no Afeganistão pelos norte-americanos, mas que não teve conclusão*”.

Atualmente, está negociando com indústrias o lançamento do sabonete repelente no mercado. Ávido por pesquisa, o dr. Roberto está prestes a apresentar outra novidade: o sabonete antiodores, um produto nutricêutico que irá facilitar a vida de quem tem problemas com sudorese.

## INOVAÇÃO BRASILEIRA GANHA DESTAQUE INTERNACIONAL

Uma alternativa ao tratamento do herpes zoster que trará benefícios terapêuticos e econômicos aos portadores desta doença será apresentada pelo coordenador do curso de Farmácia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, **Prof. Dr. Roberto Rodrigues Ribeiro**, na próxima edição do International Conferences on Modern Materials & Technologies – Cimtec, entre os dias 6 e 18 de junho, na cidade italiana de Montecatini Terme.

O trabalho, intitulado “Desenvolvimento de Pseudoboemitas para a Produção de Nanosistemas de Liberação de Aciclovir”, foi elaborado por pesquisadores nos cursos de Farmácia e Engenharia de Materiais da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A inovação está na melhoria da farmacocinética do aciclovir, um antiviral utilizado no tratamento do herpes zoster, cuja formulação habitual pode apresentar problemas de dissolução e absorção no trato

gastrointestinal, sendo necessários cinco comprimidos diários para que o paciente responda à terapia medicamentosa. “*Essa situação prejudica a adesão ao tratamento, além de gerar um custo elevado*”.

O novo sistema, denominado complexo pseudoboemita-aciclovir, irá aumentar o intervalo entre as doses e garantir uma melhor concentração plasmática, explica o Prof. Dr. Roberto. “*Com o novo sistema nanoparticulado, o fármaco poderá atingir a circulação sistêmica num menor tempo e em concentração mais adequada*”. O trabalho já se encontra em processos de requerimento de patente.



# Justiça a favor das Análises Clínicas

## LAUDOS PODEM SER REALIZADOS POR FARMACÊUTICOS

O juiz da 3ª Vara da Justiça Federal de Brasília entendeu serem inconstitucionais as disposições da Resol. 1.823/07 do Conselho Federal de Medicina, que determinam que os laudos anatomopatológicos e citopatológicos sejam somente assinados por médicos:

*“Ante o exposto, julgo parcialmente procedentes os pedidos para declarar a inconstitucionalidade dos artigos 7º, 8º e 9º da Resol. CFM 1823/2007, e determinar que o réu, CFM, abstenha-se de proibir a aceitação de laudos realizados por farmacêutico-bioquímico, bem como se abstenha de não reconhecer e/ou não aceitar exames de análises clínicas assinados e/ou sob responsabilidade de farmacêutico-bioquímico, e divulgar quaisquer dessas restrições.”*

## BIÓLOGOS NÃO PODEM REALIZAR ANÁLISES CLÍNICO-LABORATORIAIS

O juiz da 4ª Vara da Justiça Federal de Brasília entendeu serem nulas as disposições da Resol 10/2003

do Conselho Federal de Biologia que autorizam o biólogo a realizar análises clínico-laboratoriais:

*“... Neste passo, julgo: a) extinto, sem resolução de mérito o pedido de declaração de nulidade de toda Resol. 10/03, nos termos do art. 267, VI do CPC, à exceção das disposições relativas à análise clínico-laboratoriais. b) Procedente o pedido de declaração de nulidade das disposições normativas da Resol. 10/03 que autorizam o biólogo a realizar análises clínico-laboratoriais, nos termos do art. 269, I do CPC.”*

### ENTENDA AS DECISÕES

**Como era:** Artigos da Resol. do CFM proibiam médicos de aceitar laudos de exames citopatológicos e anatomopatológicos de profissionais não médicos, à exceção dos odontólogos.

**Após decisão judicial:** Anulação dos artigos e determinação para médicos aceitarem os laudos, além de reconhecerem e aceitarem exames assinados e/ou sob responsabilidade de outros profissionais, incluindo farmacêuticos.

**Como era:** Resol. do CFB autoriza biólogos a realizarem análises clínico-laboratoriais.

**Após decisão judicial:** Anulação da Resol. e proibição da realização desse tipo de análise por biólogos.

## TRF DA 4ª REGIÃO DE SANTA CATARINA

A 4ª Turma do TRF da 4ª Região de Santa Catarina negou, por unanimidade, provimento ao recurso de

apelação de nº 2007.72.00.004386-3/SC movido pelo Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina.

De acordo com a decisão judicial, *“são válidos os exames citopatológicos, bem como seus respectivos laudos, realizados por farmacêuticos-bioquímicos nos programas de prevenção de câncer do colo uterino e em procedimentos semelhantes, na condição de responsáveis técnicos ou de profissionais em laboratório de análises clínicas”*. 🇧🇷

## GLOSSÁRIO

**Exames citopatológicos:** Análise das células existentes nos líquidos do organismo ou tecidos colhidos através de biópsia ou raspagem (ex.: Papanicolau).

**Exames anatomopatológicos:** Análise do material retirado durante as cirurgias (ex.: biópsia).





# CRF-SP, de forma democrática, define seu Plano de Gestão 2010/2011

A diretoria do CRF-SP reuniu-se com os diretores regionais, coordenadores de Comissões Assessoras e de Ética e conselheiros para discutir o Plano de Gestão para o órgão no biênio 2010/2011.

Ao todo foram 135 pessoas, entre voluntários e funcionários do CRF-SP, que discutiram as diretrizes de trabalho. A diretoria (dra. Raquel Rizzi, dr. Marcelo Polacow, dr. Pedro Menegasso e dra. Margarete Akemi Kishi) enfatizou a importância de se ouvir os mais diferentes pontos de vista dos farmacêuticos de diversas áreas da profissão.

Dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, também apresentou as ações realizadas nos últimos dois anos para o cumprimento do Plano de Gestão 2008/2009.

Os participantes dividiram-se em subgrupos formados por membros das Comissões de Ética, Comissões Assessoras de Educação e Saúde Pública, Comissões Assessoras de Farmácia, Farmácia Hospitalar, Homeopatia e Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Comissões Assessoras de Análises Clínicas, Distribuição e Transporte, Indústria e Regulação e Mercado; e diretores e vice-diretores regionais das 23 Seccionais.

Ao final das discussões, foi realizada uma plenária para redigir e aprovar o documento único, com todas as diretrizes do Plano de Ges-



Democracia: Plano de Gestão contempla pontos de vista em diversas áreas da profissão

tão 2010/2011, voltadas para o fortalecimento e desenvolvimento da categoria.

O Plano de Gestão finalizado está disponível no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)

## CONFIRA ALGUNS DOS TÓPICOS APROVADOS

- ✓ Lançar um manual orientativo sobre a aplicação das Instruções Normativas 09/09 e 10/09 e RDC 44/09
- ✓ Incentivar a implementação da RDC 44/09 por meio de ações políticas, educativas e jurídicas, divulgando amplamente à sociedade a importância desse modelo de estabelecimento
- ✓ Incentivar e apoiar a participação de farmacêuticos nos Conselhos Municipais de Saúde
- ✓ Estudar e sugerir critérios para a execução de estágios no curso de graduação em Farmácia por meio de cartilha orientativa acerca da legislação vigente

# Contribuição sindical: tire suas dúvidas

**O**s farmacêuticos geralmente têm dúvidas sobre a contribuição sindical. Confira as questões mais frequentes:

**O que é?** A contribuição sindical é uma contribuição social com natureza tributária e obrigatória, prevista nos artigos 578 a 591 da CLT.

**Quem deve pagar?** Todos aqueles que participam de uma categoria econômica ou profissional, ou de uma profissão liberal, independentemente de serem ou não associados a um sindicato. No caso dos farmacêuticos, contribuem todos com inscrição ativa nos Conselhos Regionais de Farmácia.

**Como pagar?** O pagamento pode ser feito por boleto enviado pelo Sindicato dos Farmacêuticos (Sinfar) às residências, com vencimento em 28 de fevereiro. Os profissionais que optarem por essa modalidade devem apresentar a guia quitada ao empregador, pois as empresas que não receberem a prova de quitação são obrigadas a descontar o valor na folha de pagamento de março.

**Sou farmacêutico proprietário de empresa e já recolho o valor referente à contribuição sindical patronal. Estou isento?** Não. As contribuições de Pessoa Física e Jurídica são distintas, é preciso contribuir com ambas.

## FIQUE ATENTO!

É importante contribuir para o sindicato correto. A empresa que você trabalha pode estar contribuindo para um sindicato de outra categoria profissional. Não deixe isso ocorrer. Fortaleça o sindicato que defende os interesses de sua profissão, ou seja, o Sinfar.

Caso você não receba o boleto da contribuição sindical, acesse ([www.sinfar.org.br](http://www.sinfar.org.br)) e clique em emissão de contribuições.

Se for o primeiro acesso, faça o cadastro, conforme abaixo:

**1º passo** – Para obter o login, entre em contato com o Sinfar-SP pelos telefones (11) 3123-0584 / 3123-0585 / 0586, ou pelos e-mails [financeiro01@sinfar.org.br](mailto:financeiro01@sinfar.org.br), [financeiro02@sinfar.org.br](mailto:financeiro02@sinfar.org.br) e [cadastro@sinfar.org.br](mailto:cadastro@sinfar.org.br)


**2º passo** – Crie sua senha

**3º passo** – Verifique os dados cadastrados

**4º passo** – (Emissão de bloqueto) Farmacêuticos (contribuições e imprimir)

**5º passo** – Visualize a Guia na tela de seu computador e confira os dados.

**6º passo** – Imprima o boleto que deve ser pago até a data de vencimento em qualquer agência bancária.

**Como são utilizados os recursos?** Segundo o dr. Paulo Teixeira, presidente do Sinfar, “a contribuição sindical é uma fonte de recursos financeiros para a manutenção do sistema confederativo. Para o Sinfar-SP são revertidos 60% do valor, e este recurso é empregado para o funcionamento da estrutura administrativa, que oferece ao associado assessoria jurídica na área trabalhista e previdenciária, Clube Assistencial dos Farmacêuticos (CASF-SP), entre outros benefícios. Os outros 40% são destinados ao governo federal, Fenafar, CNTU e CUT”. 

# Processos Éticos 2009

## *CRF-SP cumpre com a obrigatoriedade de publicação anual dos casos julgados no exercício anterior*

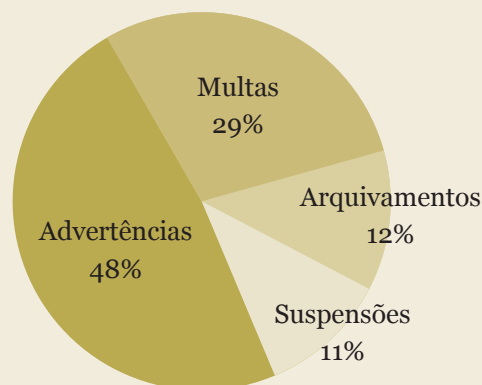
O CRF-SP reforça a necessidade de o profissional assumir uma postura ética para que possa desenvolver suas atividades com excelência e receber reconhecimento da sociedade. Apesar de o CRF-SP priorizar o caráter orientativo, em algumas situações o farmacêutico infringe o Código de Ética da Profissão e, portanto, responde por essas ações após passar pela fase do processo ético que apura os fatos.

É importante ressaltar que todo processo ético instaurado garante ao profissional amplo direito à defesa e encerra-se com um julgamento ético na plenária do CRF-SP após análise, relatório e parecer de um dos conselheiros.

O CRF-SP publica a lista de profissionais cujos processos éticos foram concluídos em 2009, sendo que essa divulgação é obrigatória nos termos do artigo 9º da Resolução 461/2007 do Conselho Federal de Farmácia.

No ano passado, dos 236 processos éticos julgados, 29 (12%) foram arquivados, 113 (48%) profissionais receberam advertências, 68 (29%) receberam multas e 26 (11%) foram suspensos e não poderão exercer a profissão por três, seis ou doze meses, dependendo do caso. 🇧🇷

### JULGAMENTOS 2009



### PROCESSOS QUE RESULTARAM EM SUSPENSÕES

Interessado	CRF-SP n°	Processo Ético n°	Motivo	Penalidade
E. G. A.	1 25.366	091/08	NPA	Suspensão de 3 (três) meses do exercício profissional – de 25/05/09 até 24/08/09
E. M. de O.	1 22.064	145/08	NPA	Suspensão de 3 (três) meses do exercício profissional – 13/07/09 até 12/10/09
F. C. P.	1 16.640	398/05	DENÚNCIA	Suspensão de 3 (três) meses do exercício profissional – 21/12/09 até 20/03/10
I. T. da S.	1 06.659	151/08	NPA	Suspensão de 3 (três) meses do exercício profissional – 21/12/09 até 20/03/10
L. A. U.	1 13.486	070/06	DENÚNCIA	Suspensão de 3 (três) meses do exercício profissional – 09/10/09 até 08/01/10
M. J. N. D.	1 07.990	938/03	DENÚNCIA	Suspensão de 3 (três) meses do exercício profissional – 19/12/09 até 18/03/10
R. C. M.	2 05.845	152/08	NPA	Suspensão de 3 (três) meses do exercício profissional – de 21/12/09 até 20/03/10
R. C. M. J.	1 18.346	099/08	NPA	Suspensão de 3 (três) meses do exercício profissional – de 16/11/09 até 15/01/10
F. S. C.	1 35.668	066/06	DENÚNCIA	Suspensão de 3 (três) meses do exercício profissional (pendente por cancelamento de inscrição)
S. F. S.	1 34.509	018/06	NPA	Suspensão de 3 (três) meses do exercício profissional (pendente por cancelamento de inscrição)
<b>Total: 10</b>				
D. O. S.	1 34.229	295/07	Atestado Falso	Suspensão de 6 (seis) meses do exercício profissional – de 14/04/10 até 13/10/10
Y. T.	3 05.311	206/07	DENÚNCIA	Suspensão de 6 (seis) meses do exercício profissional – de 05/04/10 até 04/10/10
K. P. G.	1 37.826	205/06	Atestado Falso	Suspensão de 6 (seis) meses do exercício profissional (pendente em razão de transferência para outro CRF)
N. M. S.	1 38.628	203/06	Atestado Falso	Suspensão de 6 (seis) meses do exercício profissional (pendente em razão de transferência para outro CRF)
<b>Total: 04</b>				
G. A. D.	9 07.953	146/08	NPA	Suspensão de 12 (doze) meses do exercício profissional – de 27/04/09 até 26/04/11
W. A. C.	1 15.905	260/07	NPA	Suspensão de 12 (doze) meses do exercício profissional – de 27/10/09 até 26/10/10
<b>Total: 02</b>				



# Farmacêuticos movimentam Brasília

*CRF-SP participa novamente de mobilização pela aprovação do substitutivo ao PL 4385/94*

**A**ssim como em 2008, farmacêuticos e estudantes de todo o país reuniram-se novamente em Brasília no dia 12 de maio para tentar, novamente, mostrar aos parlamentares o quanto a aprovação do Projeto de Lei é imprescindível à saúde da população.

Parado nas gavetas do Congresso Nacional há cerca de 15 anos, o substitutivo tinha uma pequena chance de ser votado e, foi nessa perspectiva que entidades, como o CRF-SP e o Sindicato dos Farmacêuticos, apoiaram mais uma vez a mobilização.

O substitutivo do deputado Ivan Valente ao PL original da senadora Marluce Pinto, transforma a farmácia em estabelecimento de saúde o que, obviamente, tem gerado muita resistência por parte de alguns grupos econômicos, daí tamanha dificuldade na aprovação da proposta.

Muitos deputados vêm demonstrando total apoio ao substitutivo, que em março passado foi incluído pela bancada de líderes na lista dos projetos prioritários.

O presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, ao receber uma comissão formada por repre-



Representantes do CRF-SP estiveram na mobilização

## ACOMPANHE O PL:

- **1994** – Senadora Marluce Pinto apresenta o PL 4385 e pede a não obrigatoriedade do farmacêutico como Responsável Técnico em drogarias
- **1996** – Mais de 1500 estudantes, conselhos e entidades mobilizam-se em Brasília em audiência pública sobre o PL 4385/94
- **1997** – O dep. Ivan Valente apresenta o Substitutivo ao PL 4385/94
- **1999** – CPI dos medicamentos defende o farmacêutico frente às farmácias em tempo integral
- **2000** – Substitutivo aprovado na Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias
- **2006** – Entidades farmacêuticas lançam a Campanha Farmácia Estabelecimento de Saúde. CRF-SP inicia série de ações como Manual de orientação sobre Produtos “Alheios” e fascículos
- **2008** – CRF-SP participa de mobilização em Brasília a favor da votação do Substitutivo
- **2009** – Comissões derrubam duas emendas contrárias ao PL
- **2010** – PL entra na pauta de assuntos prioritários na Câmara dos Deputados
- CRF-SP presente em mais uma mobilização em Brasília. Representantes reuniram-se com deputados e o presidente da Câmara





Manifestantes no gramado do Palácio do Planalto

sentantes de diversas entidades farmacêuticas de todo o país, declarou: *“De minha parte não há nenhuma objeção ao Projeto de Lei 4385/94. Vou conversar com os líderes de partido para verificar a possibilidade de colocá-lo em votação antes do recesso”*.

*“O substitutivo trata da farmácia em sua essência”*, avaliou a deputada e também farmacêutica dra. Vanessa Grazziotin. *“Trata-se de um dos projetos de lei mais importantes, não só porque valoriza o profissional, mas porque garante melhor assistência farmacêutica à população”*.

A também farmacêutica e deputada dra. Alice Portugal, coordenadora da Frente Parlamentar de Assistência Farmacêutica, elogiou a iniciativa dos profissionais e entidades que se deslocaram a Brasília. *“Na medida em que a categoria torna públicos seus interesses, fica mais fácil implementá-los junto ao poder público”*.

De acordo com o deputado Ivan Valente, a ideia é que em breve sejam realizadas audiências públicas para discutir o substitutivo. *“O projeto de lei não é corporativo. Representa um grande avanço do ponto de vista da saúde pública”*, reiterou.

O diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, fez um balanço da mobilização em Bra-



Dr. Pedro e dr. Paulo Teixeira, conselheiro do CRF-SP e presidente do Sinfar, conversam com Ivan Valente

sília. *“Não há como mudar a realidade do país se não for com mobilizações como a que fizemos hoje. O apoio da categoria e dos estudantes que futuramente irão assumir o mercado de trabalho é fundamental para dar continuidade à luta pela melhoria da farmácia no Brasil”*. **Thais Noronha**



Dr. Pedro Menegasso, dra. Margarete Kishi, dr. Glicério Maia (Sinfar) e dra. Vanessa Grazziotin falam com o líder do governo na Câmara, Cândido Vaccarezza (PT-SP)



*“De minha parte não há nenhuma objeção ao Projeto de Lei 4385/94”*  
**Michel Temer**  
(presidente da Câmara dos Deputados)



*“O projeto [...] representa um grande avanço do ponto de vista da saúde pública”*  
**Ivan Valente** (deputado federal autor da proposta)



*“O apoio da categoria e dos estudantes [...] é fundamental”*  
**Pedro Menegasso**  
(diretor-tesoureiro do CRF-SP)



*“O Projeto garante melhor assistência farmacêutica à população”*  
**Vanessa Grazziotin**  
(deputada federal e farmacêutica)

# Atuação decisiva



## *Departamento Jurídico do CRF-SP tem se mobilizado para lutar pelos farmacêuticos*

Os últimos meses foram decisivos para muitas das vitórias obtidas pela categoria farmacêutica na justiça. Em muitas delas, o CRF-SP esteve à frente participando das tramitações, por meio de questionamentos e outras ações jurídicas, garantindo uma série de benefícios e a preservação dos direitos dos farmacêuticos. Confira a seguir algumas das conquistas obtidas pelo departamento jurídico do CRF-SP:

**Produtos alheios (02/2010)** - As duas turmas do Superior Tribunal de Justiça (STJ) caminham para o entendimento de que os estabelecimentos estão impedidos de comercializar produtos alheios ao seu ramo de atividade. A ministra Eliana Calmon, relatora do processo movido por uma drogaria contra o CRF-SP, decidiu, acompanhando outras decisões proferidas pela Primeira Turma do STJ, que o CRF-SP pode e deve indeferir/retirar o Certificado de Regularidade caso constate a venda de produtos diversos daqueles expressamente autorizados pela Lei 5.991/73.

**Assistência farmacêutica - AF (03/2010)** - O STJ nega seguimento ao recurso interposto por uma rede de drogarias em ação civil pública proposta pelo Ministério Público Federal e CRF-SP confirmando a necessidade de assistência farmacêutica durante todo o horário de funcionamento dos estabelecimentos.

**AF no SUS (03/2010)** – O CRF-SP luta há muitos anos para que o Judiciário reconheça a necessidade do farmacêutico no serviço público de saúde.

Atualmente a posição do judiciário é contrária a esta obrigatoriedade; assim, o departamento jurídico do CRF-SP contratou o dr. Adilson de Abreu Dallari, profissional de renome na área de Direito, para realizar a defesa oral sobre a necessidade da contratação de farmacêuticos para atuarem nos serviços públicos de saúde. Apesar da decisão ainda não ter sido proferida, um dos desembargadores solicitou o processo para reanalisar a questão.

**Gripe H1N1 (04/2010)** – O CRF-SP enviou ofício ao Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado questionando a decisão de não incluir nos grupos “prioritários” os farmacêuticos atuantes em farmácia e drogarias no calendário de imunização contra o Influenza A (H1N1).

A resposta dos dois órgãos foi negativa, obrigando o CRF-SP a ingressar com ação judicial para tentar, ainda que coercitivamente, garantir a vacinação aos profissionais do setor privado.

No mês de maio, após a manifestação da União, o juiz da causa entendeu que estava correta a decisão de não incluir os farmacêuticos do setor privado nos grupos de risco. O departamento jurídico está recorrendo da decisão e espera vê-la revertida em instância judicial superior.

**Projeto de lei (05/2010)** – O departamento jurídico do CRF-SP apoia a apresentação de Projeto de Lei que trata da garantia do farmacêutico no serviço público de saúde e da política de assistência farmacêutica em São José dos Campos. O Projeto já passou por duas audiências públicas e agora segue para a Câmara de Vereadores. 🇧🇷





# Ações políticas em foco

*Plenário do CRF-SP recebe deputado federal para discutir projeto de lei que obriga presença de farmacêutico no SUS*

**A**s últimas reuniões plenárias do CRF-SP foram marcadas por discussões sobre os projetos de lei que têm relação direta com a profissão farmacêutica, e que atualmente tramitam no Legislativo. No mês de maio, o Plenário recebeu a visita do deputado federal João Dado, que foi re-



Renata González

Deputado João Dado (3º da esq. p/dir.): presença de farmacêutico agrega qualidade à saúde pública do Brasil

lator do Projeto de Lei 3752/08 na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados.

De autoria da deputada federal dra. Vanessa Grazziotin, que é farmacêutica, o PL 3752/08 dispõe sobre a obrigatoriedade da presença de farmacêuticos nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), devendo atuar em farmácias, drogarias ou dispensários de medicamentos.

Durante a reunião, João Dado disse apostar que a presença efetiva do farmacêutico irá agregar qualidade à saúde pública no Brasil, motivo que o levou a elaborar parecer favorável ao PL 3752/08. Em seu discurso, ressaltou ser importante que a categoria se mobilize e participe mais ativamente nas decisões políticas, consolidando sua valorização perante a sociedade. 🇧🇷



*pós-graduação em*  
**acupuntura**  
*O mais completo*

Visite o site: **[www.cetn.com.br](http://www.cetn.com.br)**

**São Paulo/SP**

Fone.: 11 | 2862.4645  
 saopaulo@cetn.com.br

**Campinas/SP**

Fone.: 19 | 3386.3837  
 campinas@cetn.com.br

**Bauru/SP**

Fone.: 14 | 3234.1914  
 bauru@cetn.com.br

**Sorocaba/SP**

Fone.: 15 | 3211.2259  
 sorocaba@cetn.com.br

## PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

	Tema	Palestrantes
<b>Cursos</b>	Novas Exigências Docentes e a Relação Professor – Aluno	Newton Carlos Polimeno
	Serviços Farmacêuticos em Farmácias e Drogarias	Eduardo Satué (Espanha) / Djenane R. Oliveira (EUA) / Marc Desagagné (Canadá)
<b>Mini Cursos</b>	A dispensação de medicamentos: Cumprimento, Identificação e Resolução	Djenane R.Oliveira (EUA)
	Análise de Risco na Indústria Farmacêutica	Humberto Zardo
	Aplicação da eletroforese capilar na determinação de fármacos e seus compostos de degradação	Maria Segunda Aurora Prado
	Biodisponibilidade de Nutrientes e Avaliação do Estado Nutricional	Alexandre Rodrigues Lobo
	Biotecnologia na Produção de Vacinas	Marco Antônio Stephano
	Boas práticas Farmacêuticas	Carlos Maurício Barbosa (Portugal)
	Ciência e Inovação na Comunicação Farmacêutico – Paciente	Divaldo Lyra Junior
	Ciências Forenses	Pamela Campora Onate (Chile)
	Como Elaborar um Plano de Negócio	Orlando Pavani Júnior
	Cosméticos Orgânicos e Naturais	Emiro Khury
	Desenvolvimento de Produtos Cosméticos	Alberto Keidi Kurebayashi
	Elaboração de um plano de gerenciamento de medicamentos e outros produtos nos serviços de saúde	Eliane Blanco Nunes
	Farmácia Oncológica: Atividades e Perspectivas para o Segmento	Graziela Ferreira Escobar
	Farmacoepidemiologia	Nicolina Silvana Romano Lieber
	Farmacogenômica	Luis Quiñones (Chile)
	Fontes de Erros nos Resultados dos Exames Laboratoriais	Lara Cristina Casadei Ubeda
	Fundamentos para Uso Racional de Medicamentos	Moacyr Luis Aizenstein
	Gestão de Marketing e Negócios em Farmácias e Drogarias	Marcello Rosa de Rezende
	Indicadores de Qualidade na Farmácia Hospitalar	Sonia Lucena Cipriano
	Interações Medicamentosas	Chung Man Chin
	Logística Farmacêutica Internacional	A CONFIRMAR
O papel do farmacêutico no monitoramento farmacoterapêutico do paciente epilético	Alexis Morales (Venezuela)	
Papel do Profissional Farmacêutico na Pesquisa Clínica	Greyce Lousana	
Plantas Medicinais: Produção e Controle	Ilio Montanari Junior	
Rastreabilidade de Medicamentos	Rafael Aguiar Barbosa	
Validação de Sistemas Informatizados	Flavio Kawakami	
<b>Fórum</b>	II Fórum de Farmacêuticos Notificadores	CRF-SP
<b>Palestras</b>	Administração do tempo e foco em produtividade	Edson Pereira da Silva
	Alergias Alimentares	Flávio Finardi Filho
	As Boas Práticas de Saúde e Segurança no Trabalho nas Indústrias Farmacêuticas	Osvaldo Cirilo da Silva
	Biodiversidade Brasileira	Katia Regina Torres
	Bioética	a confirmar
	Biomembranas na Reconstituição da Pele	Luis Kosmiskas
	Boas Práticas para o Gerenciamento de Medicamentos e outros Produtos nos Serviços de Saúde	Eliane Blanco Nunes
	Combate a Medicamentos Falsificados	Adilson Batista Bezerra
	Contato Social na Garantia de acesso à Assistência Farmacêutica pela População	Francisco Batista Júnior
	Cronofarmacologia e o uso racional de medicamentos	Antonio Távora de Albuquerque Silva
	Distúrbios Alimentares	Mauro Fisberg
	Etnofarmacologia	Eliana Rodrigues
	Farmacêuticos na Acupuntura Terapêutica e Estética	José Trezza Netto
	Fibras Têxteis com Aplicação Farmacêutica	Silgia Maria da Costa
	Fotoproteção: O Sol a seu favor	Luiz Gustavo Martins Matheus
	Gases Medicinais	Desirre Michels Cortez
	Gestão e Rastreabilidade de Produtos Correlatos para Saúde	Guilherme Rezende de Souza Pinto
	Impactos das Intoxicações Medicamentosas	Anthony Wong
	Importância e Técnicas de Comunicação Verbal	João Palermo Neto
	Interações Medicamentosas com Chás	Elfriede Marianne Bacchi
	Interferência dos Medicamentos nos Exames Laboratoriais	Lara Cristina Casadei Ubeda
	Irregularidades no Comércio de Fitoterápicos	Caroly Mendonça Zanella Cardoso
	Liderança e Gerenciamento de Equipes de Trabalho	Lauro Moretto
	Manipulação de Produtos para Uso Veterinário	Liane Schneider
	Medicamentos para Uso Veterinário	Henrique Uchió Tada
	Meio Ambiente e Responsabilidade Social na Cadeia de Distribuição de Produtos Farmacêuticos	Pedro Francisco Moreira
Nanotecnologia: Aplicação na Indústria Farmacêutica e Impactos sobre a Saúde Ocupacional e Ambiental	Sílvia Stanisquaski Guterres	
Noções de Semiologia para Farmacêutico	Wellington Barros da Silva	
Novos Avanços no Tratamento Estético da Celulite, Estrías e Gordura Local	Henry Okigami	

mais informações e inscrições > [www.congressocrf.org.br](http://www.congressocrf.org.br)

	Tema	Palestrantes
<b>Palestras</b>	Nutrigenômica	Thomas Prates Ong
	O Farmacêutico em Cuidados Paliativos	Solange Aparecida Petilo Carvalho Bricola
	O Papel do Farmacêutico na Toxicologia Ambiental	Pamela Campora Oñate (Chile)
	Papel do Farmacêutico na UTI	Cristiane Fatima Guarido
	Perfumismo	Franco João Maestri
	Radiofármacos	Elaine Bortoleti de Araujo
	Riscos Associados ao Uso de Fitoterápicos	Luis Carlos Marques
	Seleção e Recrutamento nas Empresas Farmacêuticas	João Leopoldo Oliveira Araújo
	Terapia com Células-Tronco	Julio Cesar Voltarelli
<b>Simpósios</b>	Transporte e Armazenagem de Produtos Perigosos	Kleber dos Santos Fernandes
	Alimentos Funcionais: Pesquisa, Mercado e Novos Produtos	Henry Okigami / Mario Roberto Marostica Junior / Inar Alves de Castro / Marice Nogueira de Oliveira / Hellen Malluly
	Assistência Farmacêutica no Programa DST-AIDS	Luis Henrique Costa / Maria Inês Baptistela Nemes / Ricardo Kuchenbecker
	Bioequivalência de Medicamentos: Perspectivas do Registro de Medicamentos	Daniel Rossi de Campos / José Pedrazzoli Júnior / Mineko Tominaga / Ivan Saavedra (Chile)
	Bioquímica do Envelhecimento	William Peres / Virgínia Berlanga Campos Junqueira / Danyelle Cristine Marine
	Determinação de Impurezas e Produtos de Degradação em Produtos Farmacêuticos e o espectro de seus efeitos adversos	Tatiana Cambraia Sá Lowande / Tércio Paschke Oppe / Elsa Mendioroz / Akimi Mori Honda
	Doenças Negligenciadas	Elizabeth Igne Ferreira / José Angelo Lindoso / Irene da Silva Soares / Chung Man Chin
	Ensaio Clínico de Fitoterápicos	Dagoberto Castro Brandão / Alessandro Ferreira do Nascimento / Ricardo Tabach / Elfriede Marianne Bacchi
	Gestão da Assistência Farmacêutica no SUS	Karina Santos Rocha / Marco Aurélio Pereira / Patrícia de Carvalho Mastroianni
	Gestão e Sustentabilidade Empresarial	Ozires Silva e convidados
<b>Mesas-Redondas</b>	Monitoramento Seguro: do Processo de Obtenção à Dispensação	Emiko Fukuda / Leni Yago Gomes / Ivan da Gama Teixeira/Ademir Valério da Silva
	Planejamento e Desenvolvimento de Fármacos no Brasil	Roberto Debom/ Eliezer Jesus de Lacerda Barreiro/ Glaucius Oliva/ Elizabeth Igne Ferreira / Leoberto Costa Tavares
	Serviços Farmacêuticos em Drogarias e Farmácias: Experiência em diferentes países	Marc Desagagné (Canadá) / Djenane R. Oliveira (EUA) / Dirceu Raposo de Mello / Eduardo Satué (Espanha) / Pedro Eduardo Menegasso
	Atenção Farmacêutica na Síndrome Metabólica	Marcelo Bertolami / Tania Carmen Penaranda Govato / Marcelo Polacow Bisson / Nairo Sumita Massakazu / José Vanilton de Almeida
	Atenção Farmacêutica nos Diferentes Serviços Públicos de Saúde	Marco Aurélio Pereira
	Desafios na Implementação da RDC 302/05: Segurança e Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas	Heder Murari Borba / Lenira da Costa / Marcos Machado Ferreira / João Baptistuta Martins
	Farmacovigilância	Murilo Freitas Dias / Rodinei Vieira Veloso/ Wagner Silveira / Helaine Carneiro Capucho / Reggiani Luzia Schinatto Wolfenberg
	Gestão de Resíduos	Vital de Oliveira Ribeiro Filho / Antonio Siqueira / Antonio Carlos Pizzolitto
	Impacto da regulamentação na produção e acesso a medicamentos homeopáticos	Ana Cecília Bezerra Carvalho / Katia Torres / Margarete Akemi Kishi / Leandro Machado Rocha
	Inovação Tecnológica e o Futuro da Indústria Farmacêutica	Sergio Rizolli / Dante Alario / Ivan Saavedra (Chile) / Jair Calixto
	O Farmacêutico como Diferencial na Logística	Marcos Wilton Alexandrino da Silva / Carlos Eduardo Curti / Liana Papapietro Galvão Montemor / Clayton Gerber Mangini
	O Farmacêutico e as Perícias	Erasmão Soares da Silva / Maria de Fátima Menezes Pedrozo / Edilson Nakaza / Alice Ap. da Matta Chasin / Alexis Morales (Venezuela)
	O Papel do Farmacêutico na Farmacodependência	Ana Regina Noto Faria (Unifesp) / Patrícia de Carvalho Mastroianni (coordenadora) / Cleopatra Silva Planeta (Unesp) / Pamela Campora Oñate (Chile)
Plantas Medicinais e Fitoterápicos nas Medicinas Antroposófica e Chinesa	José Trezza Netto / Paulo César Varanda / Kátia Torres	
Registro de Medicamentos Fitoterápicos X Registros de Alimentos	Ana Cecília Carvalho / João Ernesto de Carvalho/ Eduardo Pagani / Rogério da Silva	
Residência Farmacêutica no Brasil	Eugénie Néri Rabelo / Silvia Storpirtis / Jeanne Michel / Gustavo Alves A. dos Santos	
RDC 44/2009: Diretrizes, Implantação e Impactos	Gustavo Henrique Trindade da Silva / Ana Patrícia Pascoal Queiroz / Raquel Rizzi	

## 2º Congresso da Farmácia Brasileira

**Mesas-Redondas**  
Farmácia e Sustentabilidade Empresarial  
Gestão de Farmácias  
Serviços Farmacêuticos  
União de Farmácias

**Conferências**  
Acompanhamento Farmacoterapêutico  
Educação continuada pela internet para Farmacêuticos  
Encantando o Cliente  
Franquia de Farmácias de Farmacêuticos  
Gestão Financeira da Farmácia  
Remuneração por Serviços Farmacêuticos  
Responsabilidade Social  
Tabloide como gerador de tráfego e lucro





## PIRACICABA

### II Seminário de Assistência Farmacêutica no SUS

A cidade sediou entre os dias 26 e 30 de abril o II Seminário de Assistência Farmacêutica no SUS. A presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, ministrou palestra sobre a Assistência Farmacêutica no SUS e apresentou o documento inédito “Assistência Farmacêutica Municipal – Diretrizes para Estruturação e Processos de Organização”, publicado pelo CRF-SP.

De acordo com o secretário municipal da Saúde, Fernando Cárdenas, o objetivo da semana foi reunir profissionais gabaritados para orientar e

atualizar os farmacêuticos da rede municipal e abrir novas oportunidades para toda a região. Dra. Amouni M. Mourad, assessora técnica do CRF-SP, ministrou curso sobre Interações Medicamentosas.

Representantes de 16 municípios próximos estiveram presentes durante os cinco dias do evento que atraiu cerca de 400 participantes, entre profissionais e estudantes. Compareceram membros das Comissões Assessoras e a diretora regional da Seccional de Piracicaba do CRF-SP, dra. Luciana Canetto Fernandes.

## GUARULHOS

### Combate à Hipertensão: Farmacêuticos orientam a população

Com iniciativa da Comissão Assessora de Farmácia, a Seccional de Guarulhos lançou uma ação de orientação em drogarias da cidade, como parte da Campanha de Prevenção e Combate à Hipertensão lançada pelo CRF-SP em abril.

Segundo a dra. Angélica Monteiro Garcia, membro da Comissão, a campanha foi realizada aos domingos, das 9h às 12h, durante o mês de maio em drogarias da região. *“O CRF-SP disponibilizou todo o material de divulgação e folhetos orientativos. Convidamos farmacêuticos da região a participar conosco e tivemos muita receptividade. Tudo isso está contribuindo para o sucesso da ação”.*

A faixa etária que mais busca orientações e principalmente o serviço de aferição da pressão arterial é a de 35 a 55 anos.



Arquivo Pessoal



Farmacêuticos voluntários promovem ação de orientação nas drogarias de Guarulhos



## SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

# Inclusão do farmacêutico no SUS – anteprojeto prevê redução de gastos e proteção à saúde do usuário

A Câmara Municipal de São José dos Campos realizou, nos dias 17 e 24 de maio, através de sua Comissão de Legislação Participativa (CLP), as Audiências Públicas que discutiram a importância da assistência farmacêutica no município. Cerca de 280 pessoas, entre autoridades, farmacêuticos, profissionais de saúde, estudantes e moradores da cidade e regiões próximas participaram dos eventos.

O anteprojeto apresentado pelo relator, o vereador Wagner Balieiro (PT/SP), é fruto de uma proposta, encaminhada pelo CRF-SP que busca instituir a política municipal de assistência farmacêutica e estabelecer seus princípios.

O CRF-SP foi representado pelo diretor regional dr. André Santos e pelo diretor-tesoureiro dr. Pedro Menegasso, que enfatizou a importância da aprovação do anteprojeto. *“É vergonhoso aceitar que os usuários do SUS não contem com a orientação do farmacêutico. Hoje há 90% de assistência farmacêutica na rede privada e apenas 35% na pública. Essa contradição não pode perdurar”.*

As discussões foram fundamentais para expor aos parlamentares a importância do farmacêutico nas esferas municipais e estaduais, tanto em relação à melhor gestão dos medica-

mentos, quanto à melhora na qualidade do atendimento à população.

Dr. Pedro Menegasso ressaltou a necessidade do farmacêutico na rede pública

Luana Frasca



## BAURU

# RDC 44/09: Prefeito de Bauru reverte decisão

Assim que terminou o prazo para adequação à RDC 44/09, em 18 de fevereiro, apesar de autorizada a prestação de serviços em farmácias e drogarias, a Divisão de Vigilância Sanitária de Bauru (SP) continuou não permitindo a aferição de pressão, teste de glicemia e outros serviços nos estabelecimentos da cidade. O posicionamento baseava-se em diferentes interpretações da legislação; no entanto, assim que os representantes do CRF-SP expuseram os benefícios da resolução ao prefeito da cidade, Rodrigo Antonio de Agostinho Mendonça, a decisão foi revertida.

Durante a reunião, que contou com do diretor dr. Pedro Menegasso, o diretor regional de Bauru, dr.

Fabio Valentim, a fiscal dra. Aline Pultrini, e dr. Fabio Manfrinato, ex-diretor regional e atual suplente do vereador da cidade, os farmacêuticos enfatizaram o diferencial que a prestação de serviços em um estabelecimento de saúde representa à população.

Entendendo os benefícios do cumprimento da RDC 44/09, o prefeito se comprometeu a conversar com o secretário de saúde e com os representantes da Divisão de Vigilância Sanitária para reverter a decisão. *“Demonstramos que o município só tem a ganhar com a prestação de serviços qualificados. O prefeito mostrou bom senso e responsabilidade, já que a prestação de serviços, inclusive desonera o serviço público”*, ressaltou dr. Pedro Menegasso.

Farmacêutico é o profissional  
que faz a diferença na  
prevenção e combate da doença  
que atinge 24,4% dos brasileiros

# Não viva sob pressão: oriente-se

*Recentemente regulamentada pela RDC  
44/09, a aferição de pressão arterial nas  
farmácias e drogarias é um importante  
serviço a ser prestado*



Os números são assustadores. No Brasil, 24,4% da população é hipertensa e o alarde é ainda maior ao constatar que mais da metade não sabe que possui a doença e, portanto, não faz nenhum tipo de tratamento. Quando se trata de idosos, o problema ganha dimensão maior: de acordo com o Ministério da Saúde, atualmente, 63,2% das pessoas com 65 anos ou mais sofrem do problema.

Quando os índices passam a ser medidos pelas consequências da hipertensão, identifica-se que a doença é responsável por 25% das mortes por doença arterial coronariana, pelo menos 40% das mortes por AVE (Acidente Vascular Encefálico) e por 50% dos casos de insuficiência renal terminal, em combinação com o diabetes.

Para que o farmacêutico colabore para mudar efetivamente esse cenário, a RDC 44/09 regulamentou a prestação de serviços, dentre eles o monitoramento da pressão arterial e o acompanhamento do tratamento de pacientes hipertensos. Para cumprir com a regulamentação da Anvisa, é necessário estar autorizado pela Vigilância Sanitária. Prestar serviços farmacêuticos requer responsabilidade, compromisso com a saúde e, principalmente, conhecimento técnico para manusear os equipamentos adequados, lidar com situações das mais variadas e pacientes com características distintas.

Para o dr. Adriano Falvo, professor universitário e um dos ministrantes dos cursos do CRF-SP, todo profissional deverá seguir um Procedimento Operacional Padrão (POP) para este serviço. *“O POP deverá conter procedimentos e parâmetros de interpretação, pois existem valores estabelecidos para pacientes normais, metas ou valores aceitáveis para doentes e valores para crianças. O farmacêutico deve elaborar o POP de acordo com o perfil dos pacientes que pretende acompanhar e especificar parâmetros com finalidade de dar subsídio à atenção farmacêutica”.*

## ATENÇÃO FARMACÊUTICA FAZ A DIFERENÇA

Os inúmeros relatos de farmacêuticos que acompanham pacientes hipertensos nas farmácias e drogarias diariamente já são suficientes para comprovar o quanto um monitoramento adequado, fruto da atenção farmacêutica quali-

### RETRATO NACIONAL

Pesquisa realizada com 54 mil adultos revela que índice de hipertensos subiu desde 2006:



Fonte: Ministério da Saúde / Arte: Ana Laura Azevedo

ficada, interfere positivamente na detecção precoce e, conseqüentemente, no tratamento do paciente hipertenso.

No entanto, os resultados positivos das experiências rotineiras foram comprovados cientificamente por estudos que demonstram a melhoria do controle da pressão arterial quando o farmacêutico clínico está envolvido no acompanhamento do paciente. Recentemente, pesquisadores da Universidade de Iowa, nos Estados Unidos, confirmaram também que a interação entre médico e farmacêutico influencia diretamente na redução da pressão arterial do paciente.

O estudo, publicado em novembro de 2009 na revista *Archives of Internal Medicine*, avaliou 402 pacientes (com idade média 58,3 anos) com hipertensão arterial não-controlada, divididos em dois grupos. No primeiro, o farmacêutico se limitou a dispensar o medicamento prescrito pelo médico. Já no segundo, o farmacêutico aplicou seus conhecimentos específicos para avaliar a pressão arterial e contatar o médico para sugerir o ajuste no medicamento e dosagem.

Após seis meses, 64% dos pacientes do segundo grupo atingiram os níveis recomendados, enquanto apenas 30% do primeiro grupo

alcançaram o mesmo objetivo. Diversos países da Europa e estados norte-americanos têm colocado em prática esse modelo terapêutico. Especificamente em Portugal, as farmácias que fazem acompanhamento de pacientes no âmbito dos programas de cuidados farmacêuticos nas áreas de asma, hipertensão e diabetes, têm, igualmente, contribuído para a obtenção de ganhos à saúde pública.

A atenção farmacêutica não deve ser restrita aos estabelecimentos privados. Na rede pública os pacientes também têm direito à orientação adequada.

A Farmácia de Saúde Mental da Prefeitura de Barretos, por exemplo, solicitará a autorização para a aferição de pressão, monitoramento de glicemia capilar e temperatura corporal. Para a farmacêutica responsável dra. Fabricia Helena Santello, a publicação da RDC 44/09, devido ao seu conteúdo e repercussão na mídia, trouxe um respaldo maior para que ela pudesse exercer a profissão. *“A profissão farmacêutica está entrando em nova fase. Estamos começando a ocupar o lugar que nos é de direito e os Conselhos de Farmácia têm lutado para isso e a cada nova legislação, mais uma conquista é obtida”*, destaca a dra. Fabricia.



Dra. Fabricia: a atenção farmacêutica é o diferencial na rede pública

## CRF-SP ASSUME COMPROMISSO DE CAPACITAR OS FARMACÊUTICOS EM HIPERTENSÃO

Para que os farmacêuticos possam prestar um serviço qualificado, o CRF-SP tem atuado em várias frentes. O destaque é o lançamento do Fascículo IV e o curso gratuito voltados para o manejo de pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica. O curso será ministrado em todo o Estado.

As aulas teóricas e práticas são ministradas por farmacêuticos especializados que apresentam o cenário da doença, critérios para identificação, o passo a passo para o manuseio adequado dos aparelhos, além de abordar a terapia medicamentosa, interações



Arquivo Pessoal



Dra. Elaine é responsável pelo treinamento da equipe da drogaria

e muitos outros conceitos fundamentais para que o profissional esteja preparado para atender o paciente. Apesar de não ser o responsável pelo diagnóstico e prescrição do tratamento farmacológico, o farmacêutico colabora com o médico na detecção precoce, controle e acompanhamento da hipertensão, que é uma patologia crônica e silenciosa e, por isso, é tão perigosa.

De acordo com dr. Adriano Falvo, um dos destaques do curso é o enfoque na prestação do serviço de forma eficiente e com qualidade. *“Se os farmacêuticos realizarem o serviço sem seguir normas ou diretrizes, corremos o risco de cair em descrédito pela sociedade”*. Ele ainda destaca que qualificação é fundamental. *“O profissional que realmente quiser realizar o serviço na sua farmácia primeiramente deverá se qualificar, para que siga diretrizes. Hoje, o CRF-SP oferece todo o suporte para o farmacêutico e desta forma está melhorando a qualidade de vida do paciente”*.

Responsável Técnica por uma drogaria em São Paulo, dra. Elaine Freder, destaca: *“Sempre vejo as informações nos portais da Anvisa e do CRF-SP, imprimo e mostro aos balconistas para que eles também estejam a par de tudo”*. Ela ressalta

### **Farmacêutico tem papel fundamental no acompanhamento do paciente hipertenso**

também que fez questão de se adaptar à RDC 44/09 um mês antes do prazo final. *“Mesmo com as liminares, eu mantive a minha conduta e não permiti que o proprietário aderisse. Temos que pensar que é para melhorar, e não visar somente aos lucros”*.

As regulamentações também estão à disposição do farmacêutico e devem ser consultadas periodicamente.

### **RELATOS DE FARMACÊUTICOS QUE JÁ PRESTAM ESSE SERVIÇO**

Farmacêutico há oito anos, dr. Paulo Pinhal presta assistência e atenção farmacêutica desde que concluiu a faculdade. *“Agora, com os aprimoramentos recebidos nos cursos organizados pelo CRF-SP, este trabalho será intensificado, e faço isso porque meu trabalho é muito gratificante”*. Ele ressalta ainda a preocupação com a qualidade. *“Como não somos adeptos da concorrência de preço, a prestação de serviços faz a diferença e é fundamental, levando-se em consideração que a população está muito mais esclarecida e exigente, o que permite a fidelização espontânea do paciente”*.

Proprietário de uma drogaria há 17 anos em Sorocaba, dr. Vicente Jacyntho Nunes sentiu necessidade de fazer o curso de Farmácia e, desde então, presta atenção farmacêutica na cidade. *“Após a avaliação de um farmacêutico, através da aferição de pressão ou teste de glicemia capilar, o paciente é orientado e encaminhado ao médico com um documento assinado por mim, de forma a indicar como estava a pressão arterial ou a glicemia no ato desse primeiro atendimento”*. Ele destaca que esses documentos poderão justificar a procura do médico ou atendimento no pronto-socorro. *“Ao elaborar tais modelos, não tinha conhecimento dos propostos no Fascículo III, desenvolvido pelo CRF-SP, sobre serviços farma-*





Dr. Vicente destaca a importância da orientação adequada

*cêuticos. Achei o material excelente e vou atualizar meus documentos com as sugestões”.*

O acompanhamento do paciente também é essencial. *“Após alguns dias, entramos em contato para averiguar se houve a procura pelo atendimento médico, conforme o recomendado. Se sim, oferecemos nossos serviços para acompanhar o tratamento. Se não, tentamos novamente conscientizá-lo sobre a necessidade do atendimento médico para a comprovação do diagnóstico e início do tratamento”*, enfatiza o dr. Vicente.

Já dr. Paulo Pinhal, que há oito anos atua em Sorocaba, relata com satisfação a possibilidade de intervir a favor da vida. *“Chegou à drogaria um senhor de uns 75 anos, morador do interior de São Paulo, que estava a passeio na casa do filho. Queixava-se de mal-estar estomacal e dor de cabeça, pois tinha abusado da ali-*

*mentação e queria um antiácido. Como tenho o hábito de investigar os casos, verifiquei a pressão arterial e, para surpresa, estava 190 x 120 mmHg. Ele disse que havia esquecido os medicamentos no interior. Ao continuar a investigação, percebi que o caso não era um problema estomacal e o encaminhei para a UBS. No outro dia, o filho falou que o pai estava internado, porque sofreu um infarto. Ficou muito grato e não poupou elogios em relação ao atendimento. Isso é gratificante”.*

Em outro caso, dr. Paulo virou referência na região. *“Um paciente pediu um Biotônico Fontoura® e relatou que apesar de comer bem, sentia-se meio fraco, com cansaço nas pernas, transpirava muito à noite, tinha sede e tontura. Perguntei sobre a alimentação, hábitos de vida, condições de trabalho, uso de medicamentos e verifiquei a pressão arterial, que estava dentro dos limites da normalidade. Fiz um teste de glicemia capilar e percebi que a causa dos sintomas era mais grave do que o esperado (590 mg/dl pós-prandial). Encaminhei-o para a UBS. Hoje, ele não para de me agradecer e fala para todos sobre a minha atitude. São casos assim que me incentivam a prestar assistência farmacêutica cada vez melhor”.*



Dr. Paulo Pinhal, farmacêutico há oito anos em Sorocaba

Fotos: Divulgação / CRF-SP

Pedágios das rodovias Bandeirantes, Anchieta, Imigrantes, Castelo Branco e outras participaram da ação

Mais de 150 mil folders foram entregues nos pedágios



## METRÔ E PEDÁGIOS DE SÃO PAULO

Todas as pessoas que passaram pelas rodovias controladas pela Ecovias, Autoban, Intervias e Colinas no feriado de primeiro de maio receberam um folder com dicas sobre como evitar hipertensão, tais como a adoção de uma dieta balanceada, os riscos do tabagismo e álcool, além de informações sobre a impor-

tância do monitoramento constante. Já quem passou pelas estações Sé e Brás do metrô de São Paulo recebeu gratuitamente orientações sobre as causas e os riscos da hipertensão, a importância do diagnóstico e do tratamento precoce da doença. Participaram desta ação 15 farmacêuticos e estudantes de Farmácia durante todo o dia 10 de maio.



Estação Sé do metrô também contou com farmacêuticos e estudantes contra a hipertensão

Equipe de farmacêuticos orienta na estação Brás



## SEMINÁRIO REÚNE FARMACÊUTICOS E MARCA AÇÕES DO CRF-SP

Um grande seminário na capital foi o destaque do ciclo de ações do CRF-SP para capacitar os farmacêuticos sobre hipertensão. Farmacêuticos de diversas regiões do Estado participaram das palestras com profissionais experientes das áreas médica e farmacêutica, que abordaram, entre outros assuntos, o diagnóstico, tratamento, formas de cuidado com paciente hipertenso.

Durante o evento, o CRF-SP lançou o Fascículo IV da publicação Farmácia Estabelecimento de Saúde, dedicado especialmente ao manejo de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica. As páginas detalham desde o conceito, diagnóstico, fatores de risco, prevalência da doença, prevenção, tipos de tratamentos medicamentosos, interações, a utilização das práticas integrativas e complementares, até todas as etapas que envolvem a correta e precisa aferição da pressão arterial. Além disso, o material traz sugestões de ações educativas que podem ser realizadas nos estabelecimentos, com foco principalmente na conduta profissional diante do paciente.

**É imprescindível que o farmacêutico tenha total entrosamento com o paciente**

A presidente dra. Raquel Rizzi elogiou o lançamento do fascículo IV. *“A hipertensão é uma doença silenciosa e preocupante. O farmacêutico deve auxiliar na prevenção e identificação do problema para que o tratamento médico possa ser iniciado o mais rápido possível. O fascículo IV visa a contribuir com o aprimoramento das técnicas farmacêuticas de cuidado ao paciente”,* afirmou dra. Raquel.

O chefe da unidade de hipertensão do Hospital das Clínicas (HC) e professor livre-docente da faculdade de medicina da USP, dr. Décio Mion, enfatizou em sua palestra a importância do farmacêutico na composição das equipes multidisciplinares. *“O farmacêutico tem papel fundamental no acompanhamento, pois o paciente que está em fase de adequação do medicamento precisa aferir a pressão ao menos três vezes por semana, para que o médico possa identificar se o tratamento está surtindo o efeito desejado. É um momento histórico, em que o farmacêutico assume definitivamente esse papel”.*

Segundo o dr. Décio, um estudo realizado dentro do HCSP identificou que entre seus

Fotos: Luana Frasca e Renata Gonçalves



Farmacêuticos lotaram o auditório da Universidade Mackenzie para assistir as palestras





funcionários hipertensos, apenas 49% tinham a pressão arterial controlada, 29% sabiam que eram hipertensos e estavam em tratamento e 22% admitiram não tratar a doença apesar do diagnóstico positivo.

O dr. Marcos Machado, vice-coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas e diretor regional da Seccional de Santo André, abordou o tema “Insuficiência Renal e Hipertensão”, que tratou aspectos do funcionamento renal e explicou como a hipertensão influencia e acaba por comprometer as funções do órgão.

Em seguida, o público acompanhou o palestrante dr. José Artur da Silva Emim, que apresentou o tema “Abordagens Terapêuticas em Hipertensão Arterial Sistêmica”. A palestra foi iniciada com dados sobre a tendência ao envelhecimento da população mundial, que aumenta a importância da atenção farmacêutica nessa área, já que a doença tem forte prevalência entre idosos.

A apresentação sobre os “Princípios do Manejo do Paciente Hipertenso”, feita pelo Prof. Dr. Divaldo Lyra Junior, professor da Universidade Federal do Sergipe (UFS) e especialista em Assistência Farmacêutica, encerrou o seminário e destacou vários trabalhos de assistência farmacêutica realizados no país.

*“É inquestionável o avanço das ciências farmacêuticas nos últimos anos”,* avaliou o especialista. Para ele, é fundamental que o profissional tenha total entrosamento com o paciente, certificando-se de que todas as orientações foram bem compreendidas. *“Dizer ao paciente o que ele tem de fazer é diferente de explicar por que ele deve ter certos cuidados com a saúde”,* resumiu o Prof. Dr. Divaldo. **Luana Frasca, Renata Gonzalez e Thais Noronha** 🌍

Dr. Décio Mion, chefe de hipertensão do HC;



Dr. Marcos Machado, da Comissão Assessora de Análises Clínicas



Prof. Dr. Divaldo Lyra Jr., da Universidade Federal do Sergipe



José Artur da Silva Emim, do Centro Universitário São Camilo



## Práticas Complementares no SUS

Em abril, o ciclo de palestras “A atuação do farmacêutico nas Práticas Integrativas e Complementares” na Câmara Municipal de São Paulo reuniu profissionais e estudantes e sob diversos aspectos enfatizou a importância de se implementar a Portaria 971/06, que trata da inserção da Homeopatia, Fitoterapia e Acupuntura no SUS, possibilitando o acesso da população usuária do sistema às práticas complementares.

As palestras, ministradas por membros de Comissões Assessoras de Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Acupuntura do CRF-SP, abordaram temas relacionados às áreas de atuação do farmacêutico nas práticas complementares.

Durante a abertura, a presidente dra. Raquel Rizzi enfatizou a importância da participação dos



Luana Frasca

Encontro na Câmara Municipal contou com palestrantes membros de Comissões Assessoras do CRF-SP

estudantes nos movimentos da categoria. “A Farmácia vive uma fase de avanços incomparáveis. A participação de acadêmicos em eventos como esse é indispensável para que estejam preparados para o mercado de trabalho”.

## Farmacêuticos especializados em Diabetes

Os números da doença no Brasil revelam a importância de profissionais treinados para a orientação em relação à prevenção, uso de medicamentos, adesão ao tratamento e demais cuidados com os pacientes portadores de diabetes. No Brasil, mais de 12 milhões de pessoas vivem com a doença.

Para propiciar uma capacitação multidisciplinar ao farmacêutico para que preste um serviço diferenciado e qualificado ao paciente com diabe-

tes, o CRF-SP e a Associação de Diabetes Juvenil (ADJ) fizeram uma parceria para realizar cursos de aprimoramento em todo o Estado de São Paulo. Dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, fez questão de enfatizar que a farmácia é uma alternativa acessível e o farmacêutico o profissional adequado para fornecer orientação e cuidados ao paciente portador de diabetes.

Para Ione Taiar Fucs, presidente da ADJ, é fundamental que o paciente tenha acesso ao medicamento, mas que aprenda a utilizá-lo da melhor forma. “As mortes não são por causa do diabetes, mas por complicações causadas pela falta de monitoramento e tratamento adequado”.

O diferencial do curso, que já aconteceu em São Paulo e Campinas, é a abordagem multidisciplinar, ou seja, farmacêuticos, médicos, nutricionistas, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais enfocam a doença com diferentes abordagens, fundamentais a um tratamento completo.

Divulgação / CRF-SP



Todo o Estado irá receber as palestras sobre diabetes

## CRF-SP é destaque em congresso internacional

Mais de duas mil pessoas de 36 países participaram do XX Congresso Pan-Americano de Farmácia, evento realizado em Porto Alegre (RS) juntamente com o XIV Congresso da Federação Farmacêutica Sul-Americana, cujo tema foi “Segurança do Paciente”.

O CRF-SP esteve presente com um estande dotado de miniauditório onde foram ministradas diversas palestras. Muitos congressistas foram atraídos, principalmente, pelas ações promovidas pelo Conselho paulista em favor da capacitação do farmacêutico, entre as quais publicações como os fascículos do Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde e as cartilhas desenvolvidas pelas Comissões Assessoras.

Aos participantes provenientes de outros países, o estande do CRF-SP disponibilizou os fascículos do projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde em versão digitalizada, nas línguas inglesa e espanhola. A iniciativa surpreendeu os congressistas internacionais, que a consideraram inovadora e classificaram o material como uma importante ferramenta educativa.



Fotos: CRF-SP e CRF-RS

Palestras e publicações diversas atraíram visitantes do Brasil e exterior ao estande do CRF-SP

Dentre os visitantes internacionais que passaram pelo estande do CRF-SP estiveram o dr. Carlos Maurício Barbosa, presidente da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal; dr. Manuel Machuca González, espanhol que é referência na área de atenção farmacêutica e consultor internacional para a Organização Mundial da Saúde (OMS); e dr. Kamal Midha, indiano que preside a International Pharmaceutical Federation (FIP).



Dr. Marcos Machado alertou sobre a interferência dos medicamentos em exames laboratoriais



Dra. Danyelle Marini abordou o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos



Dr. Rodinei Veloso apresentou temas diversos



Dr. Dirceu Raposo e dra. Raquel Rizzi



O presidente da FIP, dr. Kamal Midha



Dr. Manuel González, dra. Raquel Rizzi e dr. Carlos Maurício



Dra. Patrícia Mastroianni explicou os aspectos legais do uso racional de medicamentos

Os aspectos legais da RDC 44/09 foram destacados pelo dr. Adriano Falvo



Dr. Fábio Ribeiro falou sobre ética na atuação profissional



# 20<sup>a</sup> Semana Racine

## Congresso de Farmácia

1º de Julho (Quinta-feira)

### CONGRESSO

**PALESTRA 01** (8h30 às 9h30) • Expo Center Norte  
Planejamento e administração estratégica eficaz de farmácias com gestão familiar

**PALESTRA 02** (10h às 11h) • Expo Center Norte  
Atuação do farmacêutico junto aos pacientes submetidos à terapia com anticoagulantes orais: dispensação focada na minimização de riscos para o usuário

**PALESTRA 03** (11h30 às 12h30) • Expo Center Norte  
Auditorias do sistema de gestão da qualidade e reclamações na farmácia magistral: responsabilidades e atribuições

**MESA REDONDA 01** (14h às 18h) • Expo Center Norte  
Gestão de risco com medicamentos em serviços de saúde: prevenção, identificação e minimização

**MESA REDONDA 02** (14h às 18h) • Expo Center Norte  
Qualificação de fornecedores: impacto da aplicação desse procedimento para a qualidade do processo de compras

**MESA REDONDA 03** (14h às 18h) • Expo Center Norte  
Análise crítica da prescrição e da manipulação de medicamentos na farmácia: possibilidades, limites e visão dos profissionais envolvidos neste processo

### CURSOS

**CURSO 01** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Seleção de medicamentos baseada em evidência: aspectos administrativos e clínicos

**CURSO 02** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Prática clínica farmacêutica em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

**CURSO 03** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Competitividade e rentabilidade de farmácias e drogarias: impacto do mix de produtos, do gerenciamento por categorias e do layout

**CURSO 04** (8h30 às 18h) • Expo Center Norte  
Medida de pressão arterial: conceitos, procedimentos e interpretação de resultados (Teórico e Prático)

**CURSO 05** (8h30 às 18h) • Instituto Racine  
Boas práticas de laboratório aplicadas à manipulação magistral (Teórico e Prático)

2 de Julho (Sexta-feira)

### CONGRESSO

**PALESTRA 04** (8h30 às 9h30) • Expo Center Norte  
Assistência farmacêutica domiciliar: como minimizar os riscos da administração de medicamentos realizada pelo próprio usuário ou por cuidadores no domicílio

**PALESTRA 05** (10h às 11h) • Expo Center Norte  
Atuação do farmacêutico clínico na promoção do uso racional de antimicrobianos no âmbito hospitalar

**PALESTRA 06** (11h30 às 12h30) • Expo Center Norte  
Novas perspectivas de trabalho com fitoterápicos em farmácias

**MESA REDONDA 04** (14h às 18h) • Expo Center Norte  
Evolução clínica farmacêutica em pronto-socorro: aspectos legais e operacionais

**MESA REDONDA 05** (14h às 18h) • Expo Center Norte  
Liderança e gestão de pessoas em farmácias e drogarias: cases de sucesso

### CURSOS

**CURSO 06** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Uso de indicadores para avaliação da assistência farmacêutica em serviços públicos e privados de saúde

**CURSO 07** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Alergia a medicamentos: classificação, diagnóstico e estratégias de tratamento

**CURSO 08** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Tecnovigilância no âmbito hospitalar: controle de eventos adversos e queixas técnicas de materiais e dispositivos médicos

**CURSO 09** (8h30 às 18h) • Expo Center Norte  
Medida de glicemia capilar: conceitos, procedimentos e interpretação de resultados (Teórico e Prático)

**CURSO 10** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Atualidades em desenvolvimento farmacotécnico em farmácia magistral: critérios técnicos, legais e éticos

**CURSO 11** (8h30 às 18h) • Instituto Racine  
Metodologias analíticas para o controle de qualidade físico-químico de matérias-primas na farmácia de acordo com a RDC nº 67/2007 (Teórico e Prático)

Local



Realização



### Legenda (Cursos)

- Assistência Farmacêutica
- Farmácia Clínica / Atenção Farmacêutica
- Farmácia Magistral
- Farmacologia / Toxicologia / Farmacoterapia
- Garantia da Qualidade
- Gestão em Farmácia Hospitalar
- Gestão em Farmácias e Drogarias
- Serviços Farmacêuticos

# 1º a 3 de Julho de 2010

Expo Center Norte e Instituto Racine  
São Paulo (SP) • Brasil

3 de Julho (Sábado)

Eventos Integrados

## CONGRESSO

**PALESTRA 07** (8h30 às 9h30) • Expo Center Norte  
Avanços na terapia com antidiabéticos orais e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida do paciente portador de Diabetes Mellitus

**PALESTRA 08** (10h às 11h) • Expo Center Norte  
Participação do farmacêutico nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF): relato de experiência

**PALESTRA 09** (11h30 às 12h30) • Expo Center Norte  
Orientação farmacêutica na dispensação de formas farmacêuticas complexas: medicamentos para o manejo da Asma e da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)

**MESA REDONDA 06** (14h às 18h) • Expo Center Norte  
Assistência farmacêutica em geriatria: visão dos profissionais da saúde e do paciente sobre a atuação clínica do farmacêutico

## CURSOS

**CURSO 12** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Comunicação farmacêutica na construção da relação terapêutica com o paciente

**CURSO 13** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Farmacoterapia nos períodos pré e pós-operatório: indicações e restrições

**CURSO 14** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Gestão da qualidade em hospitais: indicadores de desempenho da farmácia hospitalar

**CURSO 15** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Processos de seleção de pessoas por competências

**CURSO 16** (8h30 às 13h) • Expo Center Norte  
Estudos de estabilidade de medicamentos

**CURSO 17** (8h30 às 18h) • Instituto Racine  
Metodologias analíticas para o controle de qualidade físico-químico de matérias-primas na farmácia de acordo com a RDC

## 20ª EXPO FARMÁCIA

1º a 3 de Julho de 2010

ENTRADA GRATUITA!

Faça seu credenciamento On-line

## 7º ENCONTRO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

2 de Julho de 2010

PALESTRA GRATUITA

Acesse a relação completa de eventos em  
[www.expopfarmacia.com.br](http://www.expopfarmacia.com.br)

Apresentação de Trabalhos

## Instruções para Inscrições de Trabalhos (Pôsteres)

Acesse o site [www.semanaracine.com.br](http://www.semanaracine.com.br)

On-line



Siga-nos no Twitter!  
[@semanaracine](https://twitter.com/semanaracine)  
[twitter.com/semanaracine](https://twitter.com/semanaracine)

Locais das Atividades

### Expo Center Norte

Rua José Bernardo Pinto, 333  
Vila Guilherme - São Paulo (SP)

### Instituto Racine

Rua Padre Chico, 93  
Pompéia - São Paulo (SP)

## Descontos Especiais\*

Estudantes de Graduação = 50%  
Funcionários Públicos = 20%  
Protocolos de Cooperação Educacional com Entidades e Empresas = 10%

Os descontos serão concedidos apenas mediante comprovação.

## Organize seu Grupo

Descontos para estudantes de graduação e profissionais

Consulte mais informações no site.



## Informações e Inscrições

+55 (11) 3670-3499

[semana@racine.com.br](mailto:semana@racine.com.br)

Inscrições On-line

[www.semanaracine.com.br](http://www.semanaracine.com.br)



\* Os descontos são referentes à inscrição no Congresso e não são acumulativos.



# Referência na indústria

*A trajetória do menino que tinha medo de ir à farmácia e se tornou autor de mais de 40 livros sobre Boas Práticas na Fabricação de Medicamentos*

Como quase toda criança, o menino Lauro ficava angustiada cada vez que ficava doente. Tomar injeções e ingerir medicamentos com gosto amargo eram motivos de pesadelo para o garoto. A década era a de 1940, e a pouca ou nenhuma infraestrutura sanitária presente em praticamente todas as cidades brasileiras se refletia em doenças que afetavam toda a população – em especial as crianças.

A situação não era diferente em Bariri, município da região de Bauru, no interior do Estado. Foi ali que o destino quis que o pequeno Lauro conhecesse Osório Zafalon, na época um oficial de farmácia a quem os pais do menino recorreram quando ele foi acometido por duas graves doenças: bócio e malária.

“Para me distrair e tentar amenizar o pavor que tinha de injeções, ele me falava com entusiasmo sobre os medicamentos, e da importância de ter profissionais qualificados para atender e cuidar da saúde dos pacientes” lembra o Prof. Dr. Lauro Moretto, hoje vice-presidente executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sindusfarma), referência em diversos temas que envolvem o setor e autor de mais de 40 livros sobre as Boas Práticas na Fabricação de Medicamentos.

As palavras de Osório Zafalon o marcaram profundamente, e definiram sua trajetória pro-



Fotos: Divulgação / Sindusfarma

Prof. Dr. Lauro Moretto é vice-presidente executivo do Sindusfarma

fissional. Já na adolescência, ele deixou Bariri para viver na capital, onde pretendia cursar o colegial (hoje ensino médio). Encantou-se por Química, mas acabou optando por Farmácia no vestibular da USP, pois além de as provas estarem marcadas para o mesmo dia e horário, pre-



cisava trabalhar durante o dia, e o primeiro curso só era oferecido no período matutino.

“*Naquela época (início da década de 1960), quase não havia farmacêuticos, tanto que ainda na faculdade consegui um emprego como assistente de microbiologia*”, conta. Na década seguinte cursou mestrado em Tecnologia Químico-Farmacêutica, também pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. Nos anos 80, pela mesma instituição, o Prof. Dr. Lauro Moretto tornou-se doutor em Ciências dos Alimentos. Nada mal para alguém que afirma ter sido um aluno “mediocre”, com dificuldades de tirar boas notas.

## CONTRIBUIÇÕES

Às experiências como docente somou-se a carreira dedicada à indústria farmacêutica iniciada na década de 1970, passando por empresas como Johnson & Johnson's, Instituto De Angeli

e Boehringer Ingelheim. No decorrer desta trajetória, foi o farmacêutico responsável pelo início da fabricação de uma das primeiras pílulas anticoncepcionais introduzidas no Brasil, e desenvolveu um adoçante à base de aspartame em gotas para uma famosa marca.

### **Farmacêutico tem de estar comprometido com a qualidade de vida das pessoas**

Mas foi pensando na rejeição das crianças em relação a alguns medicamentos, devido ao sabor pouco agradável que as preparações farmacêuticas podem apresentar, que o Prof. Dr. Lauro elaborou outras formulações específicas.

“*Uma delas foi um antibiótico à base de sulfá no sabor tutti-frutti para uso pediátrico, o que em muito contribuiu para que os pacientes aderissem ao tratamento. Muitas mães e pediatras ficaram gratos com isso*”, diz Moretto, cheio de satisfação. “*Todo farmacêutico, não importa em que área atue, tem de estar a serviço das pessoas, e comprometido com a qualidade de vida delas*”.

Em analogia ao trabalho que realiza no Sindusfarma, complementa: “*Sou igualmente feliz porque hoje contribuo para que as empresas implementem a legislação que têm de cumprir. Assim todos crescem*”.

**Renata Gonzalez** 



Reconhecimento: em maio passado, Prof. Dr. Lauro foi homenageado pela Sociedade Brasileira de Medicina Farmacêutica por seu trabalho em favor da difusão de pesquisas clínicas

# Estágio: o compromisso começa aqui



*Professores e alunos devem ficar atentos às condições legais e éticas do estágio supervisionado em Farmácia*

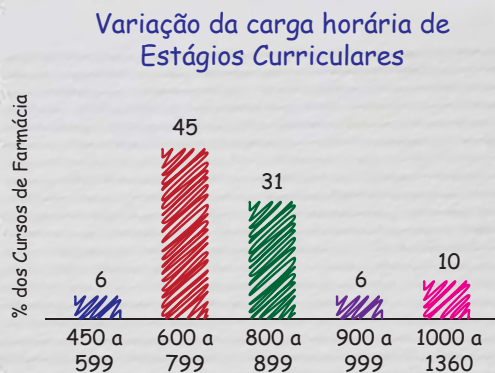
**A**pós longos anos de estudo e dedicação dentro das salas de aula, os alunos do curso de Farmácia de todo o país se deparam com o desafio de buscar um estágio confiável e que atenda aos padrões éticos e disciplinares estabelecidos.

Mais do que colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o curso, o estágio supervisionado em Farmácia constitui uma etapa de fundamental importância, pois é fonte de inesgotáveis experiências que contribuem de maneira única para a formação dos

egressos, além de representar, para muitos, a porta de entrada para o primeiro emprego.

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm se preocupado em buscar estabelecimentos idôneos que ofereçam vagas para estágio. Na concessão, alguns aspectos da Lei 11.788/2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes, devem ser observados, como a formalização dos instrumentos jurídicos que disciplinam as relações entre a empresa concedente, o supervisor do estágio, o aluno e a instituição de ensino.

A coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF) do CRF-SP, dra. Danyelle Cristine Marini, alerta que embora as IES busquem por empresas concedentes idôneas, a participação do aluno nessa escolha tem impacto significativo. *“Apesar de as IES tentarem prover as vagas necessárias para o cumprimento dos estágios com laboratórios de análises clínicas e farmácias-escola, conforme*



Fonte: Estudo de Matrizes Curriculares dos Cursos de Farmácia do Estado de São Paulo



constatado no estudo de matrizes realizado pela Comissão, ainda são necessárias as parcerias formalizadas pelos convênios, que permitem contemplar outras áreas de atuação do farmacêutico”, afirma dra. Danyelle.

Dra. Marise Bastos Stevanato, vice-coordenadora da CAEF e docente na Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), ressalta que é papel da IES orientar os alunos para que não sejam coniventes com estágios fraudulentos. “É importante que denunciem ao professor supervisor ou à comissão de estágio. O papel do aluno consciente é decisivo para coirmos essa prática”.

Em seu artigo 13, inciso VI, o Código de Ética Farmacêutica prevê punições àqueles profissionais que participam ou realizam atos fraudulentos relacionados à profissão farmacêutica em todas as suas áreas de abrangência. Profissionais que tenham a participação comprovada nesses atos podem ser julgados e estão sujeitos às penalidades éticas e disciplinares previstas na norma, além

de responderem por seus atos segundo a legislação penal do país.

A assinatura em trabalhos e relatórios realizados por outras pessoas ou alheios à orientação e supervisão do assinante, caracterizam descumprimento do Código.

Cabe à comissão de estágio e ao docente supervisor verificar a veracidade das informações e o cumprimento dos horários estabelecidos. Além de zelar pela plena execução do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de inobservância das normas.

“Não acreditamos que existam instituições de ensino que aceitem a fraude, mas quando cientes do fato, as horas cumpridas são desconsideradas e cabe à coordenação do curso aplicar medidas disciplinadoras ao aluno e comunicar a empresa”, ressalta dra. Marise. **Luana Frasca**

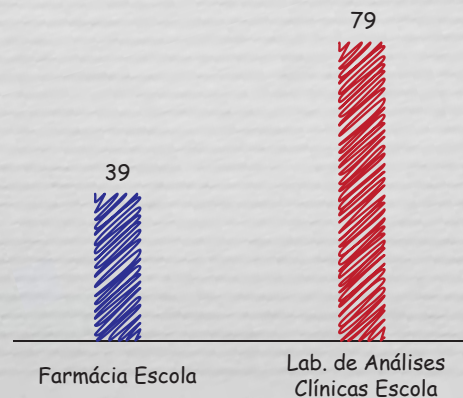
de responderem por seus atos segundo a legislação penal do país.

A assinatura em trabalhos e relatórios realizados por outras pessoas ou alheios à orientação e supervisão do assinante, caracterizam descumprimento do Código.

Cabe à comissão de estágio e ao docente supervisor verificar a veracidade das informações e o cumprimento dos horários estabelecidos. Além de zelar pela plena execução do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de inobservância das normas.

“Não acreditamos que existam instituições de ensino que aceitem a fraude, mas quando cientes do fato, as horas cumpridas são desconsideradas e cabe à coordenação do curso aplicar medidas disciplinadoras ao aluno e comunicar a empresa”, ressalta dra. Marise. **Luana Frasca**

Porcentagem de cursos de graduação em Farmácia do Estado de SP que possuem Farmácia e Laboratório de Análises Clínicas Escola (2009)



Publicação *Estudo de Matrizes Curriculares dos Cursos de Farmácia do Estado de São Paulo* traz o levantamento completo realizado pela Comissão Assessora de Educação do CRF-SP



# Desastre anunciado

*Bilhões de litros de esgoto não tratado e com as mais variadas substâncias, inclusive fármacos, põem em risco a saúde da população*

**R**ios e praias brasileiras recebem todos os dias 5,9 bilhões de litros de esgotos sem nenhum tipo de tratamento. A quantidade, equivalente a 2.360 piscinas olímpicas, refere-se apenas às cidades com mais de 300 mil habitantes, ou seja, 81 municípios brasileiros, onde residem 72 milhões de pessoas. Os números do Instituto Trata Brasil, reunidos com base no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, revelam a necessidade de se rever a legislação atual, criar protocolos de gerenciamento de resíduos e intensificar a fiscalização. Para isso, o farmacêutico é peça fundamental.

Detritos domésticos e industriais descartados de maneira inadequada e fora dos protocolos de saneamento contaminam as águas e o solo. Misturados a outros dejetos, os resíduos de fármacos no ambiente têm gerado grande preocupação, pois são frequentemente encontrados em concentrações elevadas em efluentes de Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs), águas naturais e no solo.



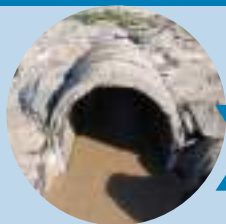
Ilido Dias / Grupo Código Verde

Medicamentos jogados às margens do Córrego Barnabé em Indaiatuba (SP)

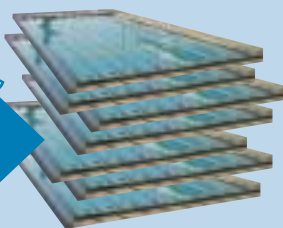
No Brasil, as normas mais recentes que orientam as ações em relação aos resíduos de serviços da saúde (RSS) são: a RDC 306/2004, a Resolução Conama nº 358/2005 e a Portaria CVS nº 21/2008. Elas aprovam o regulamento técnico para gerenciamento dos RSS, que inclui o tratamento e o destino final, de forma a preservar a saúde pública e o meio ambiente. Porém, não existem projetos efetivos que regulamentem o descarte de medicamentos pela população em geral.

O esgoto doméstico figura entre os principais colaboradores para o iminente risco de um desastre ambiental. A presença de fármacos nas águas e no solo resulta do descarte indevido de medicamentos e da excreção de metabólitos pelo corpo humano, já que esses resíduos não são completamente removidos nas ETEs e resistem a vários processos convencionais de tratamento de esgoto.

## ESGOTOS SEM TRATAMENTO DESPEJADOS EM PRAIAS E RIOS BRASILEIROS



5,9 bilhões de litros de esgotos sem tratamento



2.360 piscinas olímpicas

(consideradas apenas as cidades com mais de 300 mil habitantes, ou seja, 81 municípios, onde residem 72 milhões de pessoas)



A Prof<sup>a</sup> Dra. Luciane M. Ribeiro Neto, coordenadora da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, pesquisadora da disciplina de Endocrinologia do departamento de Medicina da Unifesp e professora do curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo, alerta para os riscos químicos e biológicos. “*A disposição conjunta de antimicrobianos com os resíduos contendo microrganismos, por exemplo, pode ocasionar o aumento das populações bacterianas resistentes a certos antibióticos; além disso, pode favorecer a propagação da resistência bacteriana múltipla a antimicrobianos. Da mesma forma, a exposição da população a agentes que alteram o sistema endócrino pode provocar o desenvolvimento de doenças como o câncer e distúrbios do sistema reprodutivo*”, declarou a dra. Luciane.

O risco ambiental e, principalmente, o risco à saúde pública, revela a imediata necessidade de revisão das ações que possam reduzir o impacto ambiental. Também é necessário intensificar a fiscalização da emissão de esgotos, já que apenas cerca de 36% do resíduo gerado nas 81 maiores cidades brasileiras recebem algum tipo de tratamento.


O farmacêutico, além de compor com seus conhecimentos em toxicologia as equipes multi-

profissionais envolvidas nas questões da saúde ambiental, é o profissional da área da saúde capacitado a atuar diretamente em ações que propiciam a conscientização sobre o uso e o descarte de medicamentos, incentivando, por exemplo, a prática do fracionamento.

## ÁGUA LIMPA

Como parte do Programa Água Limpa, criado em 2005 pela Secretaria de Saneamento e Energia, o governo do Estado concluiu em junho de 2009 a construção da primeira Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) com reator biológico do país. A tecnologia permite, com baixo investimento, tratar ao máximo o esgoto doméstico.

O programa tem o objetivo de recuperar a qualidade das águas, melhorar os indicadores de saúde pública e executar as obras nos sistemas de esgotamento sanitário de afluentes urbanos por meio das estações.

A ETE custou R\$ 3 milhões e tem capacidade para tratar 45 litros de esgoto por segundo. É pioneira em sustentabilidade devido ao baixo custo de sua construção, e por possibilitar a utilização do biogás nas indústrias e do iodo excedente como adubo para as plantações em geral. **Luana Frasca** 

**A ETE de Igarapu do Tiête custou R\$ 3 milhões e é a primeira com reator biológico do país**



Divulgação / DAEE

A ETE de Igarapu do Tiête permite tratar 100% do esgoto doméstico do município e beneficiará 25 mil habitantes



Luana Frasca

Na década de 90, pesquisadores ingleses associaram o dimorfismo sexual no sistema reprodutor de peixes à presença do anticoncepcional 17 $\alpha$ -etinilestradiol em rios

# Visão clínica

## *O trabalho do farmacêutico junto ao paciente motivou a criação da Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP*

**A**tuando há mais de nove meses e com cerca de 20 membros, a Comissão Assessora de Farmácia Clínica já é um sucesso. Quando ainda eram um grupo técnico, integravam a Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar. No entanto, os farmacêuticos que exercem atividades clínicas em hospitais perceberam a necessidade de discutir os assuntos relacionados às condições clínicas do paciente de forma individualizada e assim surgiu a Comissão.

A atuação em ambiente hospitalar requer do farmacêutico capacitação diferenciada tanto para assegurar o uso correto do medicamento, quanto o monitoramento da terapia medicamentosa. De acordo com a dra. Solange Brícola, coordenadora da Comissão, o profissional deve ter conhecimentos sólidos em fisiopatologia e farmacoterapia, habilidades para avaliar diferentes situações, acesso a literatura

de qualidade, além de manter-se atualizado.

Entre as principais atribuições do farmacêutico na área destacam-se a implementação da acreditação, orientação, identificação e prevenção de erros de medicação, farmacotécnica magistral, nutrição parenteral e farmacovigilância.

Apesar de ter surgido em 1960 nos EUA, a Farmácia Clínica não está inserida no currículo das universidades, o que reforça a importância da Comissão. Dra. Solange ressalta que dificuldades precisam ser superadas para que o setor se consolide. É o caso da ausência de regulamentação, fundamental para respaldar a atuação do profissional nesta área e melhorar a integração com a equipe multidisciplinar.

### A FARMÁCIA CLÍNICA NA PRÁTICA

De acordo com a dra. Fernanda Calixto, farmacêutica do Hospital Estadual Vila Alpina, as várias atividades clínicas são recentes, o que diversifica as



Dra. Solange Brícola: preocupação em superar as dificuldades

Luana Prisca

Arquivo Pessoal



Dra. Ana Paula durante consulta farmacêutica e ao lado o prontuário com a evolução do tratamento do paciente



metodologias utilizadas nos hospitais. “A fase de amadurecimento e comunicação entre essas experiências e rotinas beneficiará a Farmácia Clínica”.

Algumas instituições trabalham ativamente com atenção farmacêutica, com resultados surpreendentes. Dra. Ana Paula Abu Jamra realiza a gestão de 16 unidades, entre elas UBS e Ambulatórios Médicos de Especialidades. “O médico encaminha os pacientes ao Serviço de Atenção Farmacêutica ou convidamos os pacientes a usarem o serviço. Temos grupo de Diabetes e Hipertensão”.

No Hospital Vila Alpina, onde atuam a dra. Fernanda Calixto e a dra. Elisângela de Almeida, coordenadora de Farmácia, o diferencial é o trabalho de reconciliação medicamentosa, desenvolvido e implementado em parceria com o Grupo de Gerenciamento de Risco para prevenir erros de administração de medicamentos, por meio da criação de uma lista dos fármacos utilizados e a comparação com a prescrição médica no horário da admissão, na transferência ou na alta. O objetivo é garantir a continuidade no tratamento que o paciente já vinha recebendo em domicílio, bem como na transferência intra-hospitalar e na alta.

Outra experiência de sucesso é a do Hospital Samaritano de São Paulo, onde a dra. Fatima Regina R. de Assunção atua no Centro de Informação de Medicamento (CIM), setor responsável pelo desenvolvimento de protocolos de uso de medicamentos e elaboração do manual farmacoterapêuti-



Dra. Fatima Regina atua no Centro de Informação de Medicamento do Hospital Samaritano de São Paulo

co. “Para que o medicamento cumpra sua função é necessário que venha acompanhado de informação, o que minimiza riscos previsíveis como a falta de adesão do paciente ao tratamento”.

## EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Uma das funções do farmacêutico clínico que chamou a atenção do dr. Jorge Augusto Siqueira, farmacêutico do Hospital Sírio-Libanês, durante um intercâmbio nos EUA, foi que o foco do profissional é muito diferente do que ocorre no Brasil. “Na maioria das vezes, ele realiza só a parte clínica e não se envolve com dispensação ou logística de medicamentos. Enquanto aqui o farmacêutico é questionado sobre questões administrativas, nos EUA ele é o especialista em medicamentos”.

Para atingir esse patamar, a educação é fundamental. “Nos EUA, o estudo envolve teoria, prática e especialização. São mais de oito anos de treinamento”. **Thais Noronha** 🇧🇷



Thais Noronha

Comissão Assessoria de Farmácia Clínica está empenhada em propor regulamentação da área

Moagem de rosa selvagem, indicada para queimaduras, queloides, regeneração da pele e cicatrizes

# A natureza em frascos

*A Farmácia Antroposófica reúne elementos dos reinos animal, vegetal e mineral e caracteriza-se pelo estímulo às forças autocurativas do organismo*

A individualização da terapia medicamentosa é uma das características da Farmácia Antroposófica, que surgiu no Brasil na década de 60. Nesta época, um laboratório suíço deu início à produção de medicamentos naturais, sem substâncias sintéticas e que partem de um princípio simples: a natureza é sábia e sanante.

Derivada do grego anthropós (homem) e sophia (sabedoria), a Antroposofia aplicada à medicina é caracterizada como um método de conhecimento em que o corpo não é um organismo material independente e que a boa saúde depende de uma relação harmoniosa entre o físico, a força vital, a alma e o espírito ou ego.

Um medicamento antroposófico não será obtido, por princípio, de uma planta geneticamente modificada ou que tenha recebido, no processo de cultivo, agrotóxicos, fertilizantes ou herbicidas sintéticos.

Assim como na homeopatia, este tratamento é altamente individualizado, específico para cada paciente. De acordo com o dr. Daniel de Aguiar Magano, coordenador da Comissão de Homeopatia do

CRF-SP, a antroposofia tende a correlacionar processos ligados à substância medicamentosa com processos que ocorrem na pessoa. Já a homeopatia correlaciona os sintomas patogênicos com os sintomas do paciente. *“Na farmácia antroposófica, por exemplo, correlacionam-se os processos do enxofre com os processos metabólicos no ser humano e o quartzo (silicea) com o sistema neurossensorial”.*

Se comparado ao medicamento alopatético, o antroposófico pode parecer desconhecido do grande público. O Brasil aparece como o quarto maior mercado desse tipo de produto do mundo, atrás apenas da Alemanha, França e Suíça. Segundo a far-

Processamento da primula, cujo óleo da semente é rico em um tipo de ácido graxo essencial da família do Ômega-6



macêutica, dra. Sherlise Marcelino, responsável técnica por um laboratório industrial, os pacientes se encantam com os processos de cura dos medicamentos. *“Ele não é paliativo e diferencia-se pelo cuidado especial desde o plantio*

*até a dispensação final com a orientação do farmacêutico”.* Ela ressalta que a antroposofia não compete com a homeopatia, nem com a fitoterapia, e atua como um tratamento complementar.

O gerente de operações do mesmo laboratório, Valter Busson, ressalta que 80% da matéria-prima é importada da Alemanha e o restante cultivada em São Roque (SP). *“Hoje, existem no Brasil mais de 400 médicos antroposóficos, o que nos dá a condição de segundo país do mundo em número de profissionais com essa especialização”.*

Dr. Daniel Magano destaca que, no geral, todos os medicamentos registrados como antroposóficos possuem longa história de sucesso terapêutico no Brasil e em outros países.

Mesmo vinda da Europa Central, a Farmácia Antroposófica conta com um grupo de farmacêuticos no Brasil que, nas últimas três décadas, têm se dedicado à pesquisa e ao desenvolvimento de novas formulações, disponíveis hoje na forma magistral.

## NA PRÁTICA

Muitos medicamentos antroposóficos são dinamizados, isto é, diluídos e agitados de modo rítmico, várias vezes. Esse

processo serve para despertar na substância seu potencial curativo. Mas também existem os que são desenvolvidos a partir de tinturas de plantas, extratos secos e chás, ou seja, medicamentos não dinamizados.

A calêndula, por exemplo, é uma planta conhecida como cicatrizante e vitalizante desde a Idade Média. Além do cultivo orgânico (sem agrotóxicos ou fertilizantes sintéticos), para que as suas flores sejam usadas em um medicamento ou cosmético antroposófico, são colhidas nas primeiras horas da manhã, quando na natureza as “forças de vitalização” são mais intensas. As tenras folhas da bétula, usadas como rejuvenescedoras desde o século I, são colhidas na primavera, justamente a época em que a natureza se rejuvenesce.

## O FARMACÊUTICO NA ANTROPOSOFIA

Atualmente, com a regulamentação das atividades do farmacêutico antroposófico por meio da Resolução CFF nº 465/07, e também pela definição do registro de medicamentos antroposóficos RDC 26/07 e suas Instruções Normativas, a farmácia antroposófica se consolida.

A consciência ecológica e o respeito às relações humanas são características que devem fazer parte da formação do farmacêutico para atuar na área. *“No trabalho de um médico ou farmacêutico antroposófico, a uma visão mais materialista-mecanicista da farmacologia ‘convencional’ acrescentam-se abordagens mais abrangentes, envolvendo o estudo dos processos vitais, emocionais, psicológicos, biográficos, sociais e artísticos”*, destaca o dr. Daniel.

Desde 2005, a Associação Brasileira de Farmácia Antroposófica (Farmantropo) tem trabalhado no incentivo ao ensino, pesquisa, certificação de produtos e ações que contribuem para que o setor seja divulgado à sociedade. **Thais Noronha**



Produção de Tintura Hypericum, indicada para contusão ou ferimentos em que os nervos tenham sido atingidos, depressão nervosa, nevralgias e hemorroidas





# Estímulo sem agulhas

*Indicada para o tratamento de diversos problemas de saúde, a laserterapia é uma das práticas não-invasivas da Medicina Tradicional Chinesa*

Os benefícios da acupuntura e sua eficácia comprovada no tratamento complementar de várias doenças podem esbarrar num problema muito comum em pacientes de todas as idades: o medo de agulhas. O que muitos desconhecem é que esta terapia milenar também pode ser realizada com a aplicação de raios laser, capazes de estimular os pontos de acupuntura por meio da absorção da radiação luminosa pela célula no ponto escolhido da pele.

Denominada laserterapia, a técnica é uma das práticas não invasivas da Medicina Tradicional Chinesa, cuja lista inclui cromoterapia, moxabustão, ventosas e magnetoterapia, entre outras. “São técnicas de aplicação de acupuntura completamente indolores, motivo pelo qual são indicadas para adultos e crianças emocionalmente agitados, ou que estejam sob forte estado de estresse, como ocorre em alguns tratamentos de saúde”, ressalta o dr. Raimundo Renato Guimarães, farmacêutico acupunturista e vice-coordenador da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP.

As indicações da laserterapia também são as mesmas da acupuntura tradicional, entre as quais o tratamento de doenças da pele (alergias, queloides, eczemas e dermatite de contato); problemas respiratórios (asma, faringite, laringite e insuficiência respiratória); circulatórios (insuficiência arterial ou venosa, arteriosclerose e reumatismo); lesões por esforços repetitivos (bursites e tendinites); além de enxaqueca, anemia e até queimaduras, entre outros males. Há também a indicação para procedimentos odontológicos, em que o uso do laser promove efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e cicatrizantes quando aplicados sobre os tecidos orais.

Dr. Antonio Yoshinobo Iwasaki, coordenador da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP



Renata González

Completamente indolor, a laserterapia pode ser aplicada nos pontos de acupuntura localizados na orelha

e que aplica a técnica em seus pacientes, explica que a laserterapia utiliza laser de baixa potência (soft-laser), baseado em hélio-neon. “A aplicação desse feixe de luz em baixas frequências nos pontos de acupuntura nos meridianos do corpo humano produz o mesmo efeito de uma sessão de acupuntura tradicional, com agulhas”, afirma. Segundo o dr. Antonio, não há contraindicações à laserterapia.

## ESTÉTICA

A laserterapia é também amplamente utilizada para tratamentos de pele para fins estéticos, prática que é realizada desde o início dos anos 80, nos Estados Unidos, com a aplicação de raios laser em pontos de acupuntura para o rejuvenescimento facial. Mas a utilização do laser tornou-se ainda mais notória a partir de 1984, quando o cantor Michael Jackson sofreu queimaduras no couro cabeludo durante as gravações de um comercial para uma marca de refrigerantes, sendo submetido à laserterapia para o tratamento das lesões. **Renata González**



# Informação compartilhada

*Sites de hospitais têm áreas específicas para farmacêuticos; iniciativa ajuda a fortalecer rede de contatos*

**P**rofissionais de diversas áreas são unânimes em afirmar que a internet é um excelente canal para compartilhar informações sobre assuntos pertinentes à rotina de trabalho. No caso do farmacêutico da área hospitalar, as principais fontes de conteúdo confiável estão nos sites de alguns centros hospitalares, que disponibilizam manuais com protocolos internos e indicadores de qualidade, até discussões sobre temas como infecção hospitalar e resistência bacteriana.

A busca por fontes confiáveis de informações na rede mundial de computadores é uma das preocupações da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP.

Na avaliação da dra. Christine Faustino, membro da Comissão e farmacêutica hospitalar, o serviço realizado nesta área ainda ganha pouco ou nenhum destaque nos sites das instituições de saúde.

*“São poucas as iniciativas nesse sentido que encontramos na internet”, afirma a dra. Christine. “Nossa expectativa é estimular os colegas a divulgarem as atividades que realizam em seus locais de trabalho, incentivando a troca de informações”.*

Dentre os serviços disponíveis na internet é possível encontrar protocolos de utilização de medicamentos, aulas e materiais de referências diversas.

*“É de extrema importância que o profissional acesse os sites de outros serviços de farmácia hospitalar e conheça o que os colegas estão realizando, para se inspirar em exemplos práticos, atualizar seus conhecimentos, suscitar discussões sobre determinados assuntos e fortalecer sua rede de contatos”, afirma a farmacêutica. Renata Gonçalves*

## Dicas de alguns sites sobre Farmácia Hospitalar

- ▶ Comissão de Farmácia e Terapêutica – Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP): [www.hu.usp.br/cft](http://www.hu.usp.br/cft)
- ▶ Comissão de Farmácia e Terapêutica – Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): [www.hu.ufsc.br/~farmacia](http://www.hu.ufsc.br/~farmacia)
- ▶ Biblioteca Científica – Hospital Universitário da Universidade Federal do Ceará: [www.huwc.ufc.br/biblioteca\\_cientifica.php](http://www.huwc.ufc.br/biblioteca_cientifica.php)
- ▶ Comissão de Farmácia e Terapêutica do Hospital Português da Bahia: [www.hportugues.com.br](http://www.hportugues.com.br)
- ▶ Hospital Universitário “Dr. Domingos

- Leonardo Cerávolo” Presidente Prudente - SP: [www.hospital.unoeste.br/novo](http://www.hospital.unoeste.br/novo)
- ▶ Santa Casa de Franca - SP: [www.santacasadefranca.com.br](http://www.santacasadefranca.com.br)
- ▶ Hospital Paulistano - São Paulo - SP: [www.hospitalpaulistano.com.br](http://www.hospitalpaulistano.com.br)
- ▶ Hospital TotalCor: [www.totalcor.com.br/Home/HomePage/tabid/60/Default.aspx](http://www.totalcor.com.br/Home/HomePage/tabid/60/Default.aspx)
- ▶ Hospital dos Servidores do Estado - Rio de Janeiro - RJ: [www.hse.rj.saude.gov.br/cidadao/clin/farmac.asp](http://www.hse.rj.saude.gov.br/cidadao/clin/farmac.asp)
- ▶ Hospital Albert Einstein - Diretrizes em Farmácia Clínica: [medicalsuite.einstein.br/diretrizes\\_farmacia.asp](http://medicalsuite.einstein.br/diretrizes_farmacia.asp)





# Regulamentadas, até que enfim!

*Após longos anos, as drogas vegetais deixam de ser apenas tradição popular e passam a ser reconhecidas pela RDC 10/10*

**C** há de boldo para tratamento de distúrbios digestivos, alho como expectorante, arnica utilizada em hematomas, quebra-pedra para litíase e muitas outras indicações conhecidas há milhares de anos passaram a ter regulamentação específica desde o dia 10 de março. A RDC 10/10 é considerada um marco para a área, já que não havia nenhuma norma que descrevesse a ação terapêutica, o modo de preparo, contraindicação e efeitos adversos dos mais de 60 tipos de drogas vegetais comprovadamente eficazes.

De acordo com a resolução, cada droga vegetal possui vias específicas de administração, ou seja,

podem ser inaladas, ingeridas, usadas em gargarejos ou em banhos de assento. A padronização dos procedimentos de preparo e uso também são essenciais, pois influenciam diretamente na ação terapêutica.

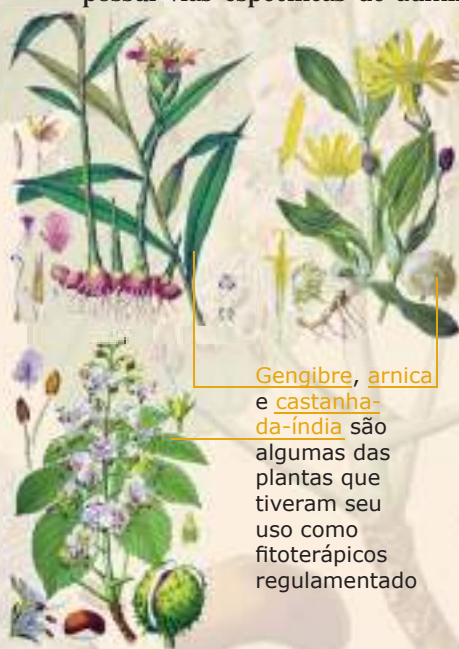
Antes da regulamentação específica, as drogas vegetais eram ca-

dastradas como alimentos; agora são considerados fitoterápicos e podem conter no rótulo a alegação terapêutica. Para o dr. Cleverson Luiz dos Santos Vigo, membro da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP, não havia uma regulamentação deste setor no sentido de qualificar, notificar e fiscalizar a comercialização das drogas vegetais principalmente na forma rasurada. “Este marco regulatório também permite através das plantas autorizadas pela RDC10/2010

um aproveitamento do conhecimento popular, e a promoção do uso seguro, orientado, e com qualidade destes produtos”.

Durante o período em que o texto da resolução esteve em consulta pública, a Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP enviou uma série de sugestões e uma análise crítica do contexto da norma, o que incluiu literatura da área e avaliação das necessidades da população brasileira.

O novo marco regulatório de drogas vegetais, ao mesmo tempo em que se estabelece para melhorar a qualidade dos produtos e, conseqüentemente, trazer maior confiabilidade ao setor, exige do farmacêutico ainda mais responsabilidade e conhecimento técnico. Dr. Cleverson enfatiza: “o farmacêutico deve ter conhecimento dos riscos, interações, indicações e contra-indicações para ter condições mínimas de indicar uma droga vegetal, devendo sempre orientar o paciente, principal-



Gengibre, arnica e castanheira-da-índia são algumas das plantas que tiveram seu uso como fitoterápicos regulamentado



mente nos casos de doenças crônicas, a seguirem seu tratamento médico”.


Segundo o dr. Sergio Panizza, vice-coordenador da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP e presidente do Conselho Brasileiro de Fitoterapia: “o usuário terá todas as informações na embalagem de uma forma clara e precisa”.

## OUTRAS NOVIDADES




A RDC também determina que os fabricantes notifiquem a Anvisa sobre a fabricação, importação e comercialização dessas drogas vegetais de, no mínimo, cinco em cinco anos. Os produtos

também passarão por testes de qualidade, que garantam sua identidade e ausência de contaminação por microrganismos.

Os locais de produção deverão cumprir as Boas Práticas de Fabricação, para evitar que ocorra, por exemplo, contaminação durante a produção. Além disso, as embalagens dos produtos deverão conter, dentre outras informações, o nome, CNPJ e endereço do fabricante, número do lote, datas de fabricação e validade, alegações terapêuticas comprovadas com base no uso tradicional, precauções e contraindicações de uso, além de advertências específicas para cada caso.

**Thais Noronha** 

## ALGUMAS DAS 66 DROGAS VEGETAIS QUE INTEGRAM A RDC 10/10

	Nomenclatura	Parte utilizada	Forma de utilização	Posologia e modo de usar	Via	Alegações	Contra indicações	Efeitos adversos	Informações adicionais em embalagem
	Botânica: <i>Baccharis trimera</i>  Popular: Carqueja; Carqueja amarga	Partes aéreas	Infusão: 2,5 g (2,5 col. chá) em 150 mL (xíc chá)	Utilizar 1 xíc. chá de 2 a 3 x ao dia	Oral	Dispepsia (Distúrbios da Digestão)	Não utilizar em grávidas, pois pode promover contrações uterinas. Evitar o uso concomitante com medicamentos para hipertensão e diabetes	O uso pode causar hipotensão (queda da pressão)	Não
	Botânica: <i>Mikania glomerata</i>  Popular: Guaco	Folhas	Infusão: 3 g (1 col. sopa) em 150 mL (xíc. chá)	Utilizar 1 xíc. chá 3 x ao dia	Oral	Gripes e resfriados, bronquites alérgica e infecciosa, como expectorante	Não	A utilização pode interferir na coagulação sanguínea. Doses acima da recomendada podem provocar vômitos e diarreia;	Pode interagir com anti-inflamatórios não esteroidais
	Botânica: <i>Passiflora incarnata</i>  Popular: Maracujá	Partes aéreas	Infusão: 3 g (1 col. sopa) em 150 mL (xíc. chá)	Utilizar 1 xíc. chá de 3 a 4 x ao dia	Oral	Quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave	Não	Seu uso pode causar sonolência	Não deve ser usado junto com medicamentos sedativos e depressores do sistema nervoso. Nunca utilizar cronicamente

**Outras plantas e suas indicações:** Gengibre (enjoo e vômito), Castanha-da-índia (insuficiência venosa), Alho (Hipercolesterolemia), Arnica (Traumas, contusões), Capim-limão (Cólicas intestinais), Cavalinha (edema), Alcaçuz e sabugueiro (gripes e resfriados), Garra do diabo e unha de gato (artrite, artrose), Espinheira santa (gastrite), Guaraná (estimulante), Quebra-pedra (litíase renal), Goiabeira (diarreias não infecciosas), Cáscara sagrada e sene (constipação intestinal), alecrim e dente-de-leão (dispepsia).

# Olhar cuidadoso

*Desenvolvido pelo Ministério da Saúde para auxiliar a assistência farmacêutica nos municípios, o software Hórus chega ao Estado de SP*

Uma ferramenta que pode vir a ser o braço direito do farmacêutico que atua na rede pública começa se tornar realidade no Estado de São Paulo. Ao menos 22 prefeituras paulistas assinaram o termo de adesão ao sistema Hórus durante o XXIV Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, realizado em Campinas em abril passado. O Hórus é um software desenvolvido pelo Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF) do Ministério da Saúde, e tem por objetivo contribuir para a gestão da assistência farmacêutica nos municípios.

O novo sistema irá permitir, entre outras funcionalidades, a rastreabilidade dos medicamentos dispensados, bem como o conhecimento do perfil de uso por parte da população, explica a coordenadora da Comissão Assessora de Saúde Pública de Bragança Paulista, dra. Liliana Pace, também supervisora dos farmacêuticos que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da prefeitura bragantina. A cidade está entre as primeiras que utilizarão o Hórus.



Dra. Michele dos Santos, dr. Heitor Yamamoto, dr. Israel Murakami, dra. Cláudia Araújo e dra. Liliana Pace (Comissões Assessoras de Saúde da capital e Seccionais) durante o evento

Fotos: Renata González



Orientação: estande do CRF-SP esclareceu dúvidas de farmacêuticos no congresso de Campinas

*“Sem necessitar de redes sofisticadas de computadores, o novo sistema pode ser considerado um avanço para a assistência farmacêutica, capaz de ajudar o farmacêutico a identificar demandas atendidas e não atendidas, a elaborar indicadores para o planejamento, avaliação e monitoramento das ações, além de permitir reconhecer o usuário em qualquer unidade da rede, controlando assim desperdícios e desvios”,* detalhou a dra. Liliana.

Durante a cerimônia de assinatura do termo de adesão ao Hórus, o diretor do DAF, dr. José Miguel do Nascimento Junior, disse que o sistema já é utilizado em mais de 300 municípios brasileiros, e explicou que o nome vem da expres-

Nome de software deriva do símbolo egípcio “Olho de Hórus”, que significa saúde e felicidade







Dra. Patrícia Mastroianni, dr. Marco Aurélio Pereira, dr. Fábio Ribeiro, dra. Margarete Akemi Kishi e dr. Felipe de Souza

são “Olho de Hórus”, símbolo egípcio que significa saúde e felicidade. *“Será o olhar do gestor sobre o que acontece na assistência farmacêutica. Teremos acesso a informações em tempo real e poderemos qualificar a gestão”*, afirmou o dr. José Miguel.

## PARTICIPAÇÃO FUNDAMENTAL

Representado por membros das Comissões Assessoras de Saúde Pública da capital e de diversas cidades, o CRF-SP participou de toda a programação do XXIV Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, sendo um dos apoiadores do evento.

De acordo com o coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública, dr. Israel Murakami, que também é conselheiro do CRF-SP, a presença do Conselho foi fundamental para aumentar a participação da entidade nas discussões que norteiam as políticas públicas da área da saúde, sobretudo no que diz respeito à assistência farmacêutica, além de divulgar as ações desenvolvidas pelo CRF-SP em favor da capacitação do farmacêutico.

Além da dra. Liliana Pace, outras farmacêuticas de Comissões descentralizadas, e que atuam na rede pública de saúde, foram a Campinas para par-

## MENÇÃO HONROSA

O trabalho “Assistência Farmacêutica e Vigilâncias: A experiência de uma integração bem-sucedida no combate à pandemia da gripe A (H1N1)”, de autoria dos farmacêuticos da Prefeitura de São Bernardo dra. Eliane Cortez, dra. Lisley Oliveira, dr. Daniel Bazoli, dra. Maria Fernanda Siqueira e dra. Renata Mengel, ganhou menção honrosa em Campinas. A experiência consistiu na integração das equipes ambulatoriais com a Vigilância Sanitária, permitindo traçar o perfil da população usuária do oseltamivir, o que resultou numa melhor orientação quanto ao uso correto do medicamento.

Divulgação / Prefeitura SBC



Dr. Daniel Bazoli; dra. Eliane Cortez; dra. Renata Mengel; dr. Maria Fernanda Siqueira e dra. Lisley Oliveira; parte da equipe integra o grupo técnico da Gripe A do CRF-SP

participar da IX Mostra de Experiências Exitosas dos Municípios, entre as quais dra. Cintia da Cunha Alfredo Funabashi (Paraguaçu Paulista); dra. Patrícia Christine Vallim Peres Cabrelon (São João da Boa Vista); e dra. Jussara Cristiane T. Bueno (Piracicaba). **Renata Gonzalez** 🇧🇷

.....  
 Mais informações sobre o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – Hórus estão disponíveis no site [www.saude.gov.br/medicamentos](http://www.saude.gov.br/medicamentos). Telefones: (61) 3315-2032/2590. E-mail: [horus.daf@saude.gov.br](mailto:horus.daf@saude.gov.br).  
 .....



3 Outros membros de Comissões de Saúde Pública apresentaram trabalhos de AF:  
 1. dra. Cintia Funabashi (Paraguaçu Paulista);  
 2. dra. Patrícia Cabrelon (S. João da Boa Vista) e 3. dra. Jussara Bueno (Piracicaba)



# Tecnologia a favor da saúde

*Avanços tecnológicos e grande mobilização dos órgãos competentes e da sociedade pretendem eliminar a falsificação e o contrabando de medicamentos no país*

Criado pela lei federal nº 10.903/2009 e regulamentado pela RDC 59/2009, o sistema de rastreabilidade foi uma das saídas encontradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para coibir a prática de crimes no comércio de medicamentos, um dos problemas mais preocupantes para a saúde pública.

O crescente número de apreensões de produtos irregulares feitas pelas ações conjuntas entre a Anvisa, polícias civil e federal, vigilâncias sanitárias municipais e entidades como o CRF-SP, evidenciou a gravidade da situação. No ano de 2008, foram apreendidas 40 toneladas de produtos irregulares, entre medicamentos falsificados, sem registro e contrabandeados. Já em 2009, este número subiu para 316 toneladas apenas no primeiro semestre.

O sistema envolve a rastreabilidade desde a produção, comercialização e dispensação, até a

Ana Laura Azevedo



www.tec-it.com



Código Datamatrix representando a frase "Aqui tem medicamento verdadeiro"

prescrição médica, odontológica ou veterinária. A tecnologia definida foi a de código de barras bidimensional, também conhecido como **Datamatrix**, que permite recuperar informações históricas e geográficas sobre o caminho percorrido pelos medicamentos.

O código de barras bidimensional pode armazenar milhares de informações ao mesmo tempo, como números, letras e combinações, entre

Selo raspável é um dos itens de segurança dos medicamentos verdadeiros



Reprodução



Hotsite da Campanha Medicamento Verdadeiro, lançada pela Anvisa, que tem o apoio do CRF-SP: [www.anvisa.gov.br/medicamentoverdadeiro](http://www.anvisa.gov.br/medicamentoverdadeiro)

outros dados. Todas as informações são reunidas no Identificador Único de Medicamento (IUM), localizado em cada embalagem, e será impresso em etiquetas autoadesivas de segurança disponibilizadas pela casa da moeda especificamente para esse fim.

Como solução possível na captação de dados, está a tecnologia de radiofrequência, desenvolvida em parceria entre Governos Estaduais, Receita Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia com empresas privadas, que permite capturar informações sem necessidade de contato com o produto a partir de antenas capazes de ler as características das mercadorias por meio de chips. O modelo é inovador porque pode padronizar a tecnologia em diversos segmentos industriais, e certamente minimizará a falsificação e o contrabando.

## MEDICAMENTO VERDADEIRO JÁ

A Anvisa, em parceria com o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, lançou na capital, no dia 21 de maio, a campanha “Medicamento Verdadeiro”. Composta por filme de 30 segundos para televisão, spots de rádio, cartazes, filipetas, além de cartilha voltada para policiais federais, civis e militares. Os kits de divulgação fo-


ram distribuídos pelas vigilâncias sanitárias locais e pelo CRF-SP.

A presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, elogiou a iniciativa e colocou a entidade à disposição. “A campanha traz uma abordagem muito oportuna de educação à população. O usuário precisa aprender a identificar o medicamento verdadeiro e ser orientado a denunciar os casos de falsificação”.

Para o diretor-presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello, medicamentos possuem um agravante que os diferencia dos demais produtos alvos de falsificação. “O paciente que consome um medicamento pirata não tem a intenção de obter vantagem no consumo deste produto, ele compra sem saber que é pirata. O comerciante será responsabilizado por esse crime. Nós não estamos brincando de saúde pública”, concluiu dr. Dirceu.

## FISCALIZAÇÃO

A Anvisa buscou parcerias para intensificar a fiscalização em farmácias e drogarias, e somente no mês de janeiro, as ações resultaram em 17 estabelecimentos interditados em São Paulo e Minas Gerais. “Com o apoio de outros órgãos, como o CRF-SP, parceiro de muitos anos, e também das polícias civil e federal, estamos fortalecidos no combate a esse crime inescrupuloso”, diz dr. Dirceu.

Durante o lançamento foi firmado um acordo que celebrou a parceria entre a Anvisa, o CRF-SP e a Covisa para realização de campanhas educativas que contribuam para o combate da falsificação. **Luana Frasca** 



Luana Frasca

Dr. Dirceu Raposo de Mello e dra. Raquel Rizzi assinam acordo para combater a falsificação



# Em perfeita sintonia

*Comissões Assessoras da capital e das Seccionais traçam metas para 2010; objetivo é valorizar farmacêutico que atua na área*

**F**oi para assessorar a diretoria do CRF-SP em assuntos que exigem conhecimentos específicos em distribuição e transporte de medicamentos que, em 2001, nasceu a Comissão Assessora de Distribuição e Transporte. De início, o grupo era formado por seis profissionais. Hoje são 40 membros.

Entre as metas para 2010 estão a criação de grupo de trabalho para rede de frio; regulamentar a atividade do operador logístico; promover capacitações para prevenção e identificação de cargas roubadas e medicamentos falsificados e regulamentar a presença do farmacêutico no transporte aéreo, entre outras.

A discussão foi ampliada e, seguindo as diretrizes de descentralização da diretoria do CRF-SP, várias Seccionais hoje contam com Comissões Assessoras Regionais que discutem os temas a seguir:

## SANTOS

A Comissão tem como principal foco a presença de farmacêuticos nas áreas de portos e recintos alfandegados. Seus membros desenvolveram em 2008 o “Regulamento de Atuação do Farmacêutico em Terminais Aquaviários, Portos Organizados, Aeroportos, Postos de Fronteiras e Recintos Alfandegados”, locais que armazenam produtos sujeitos a controle sanitário.

## RIBEIRÃO PRETO

A Comissão de Ribeirão Preto foi criada há três anos, e conta com 15 membros efetivos. Para o ano de 2010, a Comissão pretende agregar ao grupo

Thais Noronha



Membros das Comissões Assessoras de Distribuição e Transporte (capital e Seccionais)

outros farmacêuticos atuantes na área, por meio de palestras, cursos e encontros com Comissões de outras seccionais. A cidade é um polo voltado para a área de distribuição.


## OSASCO

A Comissão de Osasco foi formada no ano passado e conta com cinco membros. Neste período, o grupo promoveu uma palestra sobre Boas Práticas e mapeou as necessidades da região formada pelos municípios de Osasco, Barueri, Itapevi e Carapicuíba.

## JUNDIAÍ

Os membros da Comissão pretendem melhorar a capacitação do profissional da área. Para atender à demanda da região, o grupo fez um levantamento junto às empresas do setor instaladas em Jundiaí e cidades vizinhas, convidando-os a participar das discussões. O objetivo é elaborar uma cartilha que contenha informações específicas sobre a cadeia logística regional.

## CAMPINAS

A Comissão quer reunir todos os profissionais ligados à cadeia logística, já que a região é um polo de indústria, distribuição e transportes. O grupo organizou o 1º Seminário de Distribuição e Transporte de Campinas, voltado para fiscais da Vigilância e farmacêuticos. A Comissão também pretende se aproximar do Sindicato das Transportadoras da região. 





# A revisão do marco legal

*Ex-presidente da Anvisa e ex-secretário municipal de Saúde afirma que o Brasil necessita urgente de uma Política de Assistência Farmacêutica para recuperar o papel da farmácia*

“Temos que ter o compromisso de transformar a farmácia em estabelecimento de saúde. Este é o caminho”. As palavras foram do dr. Gonzalo Vecina Neto, médico, ex-presidente da Anvisa, ex-secretário municipal de Saúde de São Paulo e atual superintendente corporativo do Hospital Sírio-Libanês, em entrevista à Revista do Farmacêutico.

Em relação ao marco legal do setor farmacêutico, os últimos anos têm sido de intensas transformações, o que estimula a capacitação e principalmente a mudança de postura do farmacêutico. A RDC 44/09, por exemplo, estabelece o verdadeiro papel da farmácia como estabelecimento de saúde e reposiciona o farmacêutico como profissional estratégico e fundamental para a orientação da população.

Para o dr. Gonzalo, o momento é de colocar o setor em discussão e construir a agenda do poder legislativo. No caso do PL 4385/94, substitutivo proposto pelo deputado Ivan Valente, ele destaca que é preciso haver um espaço de negociação e construção de alianças, já que existem interesses diversos. “O Projeto de Lei não vai além do que já existe. A farmácia não pode vender comida de cachorro. É um projeto decente do ponto de vista de estabelecimento de saúde, apesar de muitos empresários não concordarem”.

Ele ressalta que a realidade da assistência farmacêutica em São Paulo é incomparável em relação ao país. “Temos que comemorar esses avanços, mas não podemos ficar na zona de conforto. A satisfação só virá quando o objetivo for cumprido”.

**É preciso inserir a farmácia em uma política, senão as ações serão sempre isoladas**

Apesar das mudanças, ainda há muito o que avançar. Para o dr. Gonzalo é necessária inserir a farmácia privada em uma Política Pública de Assistência Farmacêutica. “Tudo depende da capacidade de financiamento do Poder Público e o SUS está no limite. Se não tivermos aporte de recursos, não tem como fazer. Não tenho dúvidas de que o SUS precisa ser melhor gerenciado”.

## EXEMPLOS INTERNACIONAIS

Na Europa, grande parte dos países possui Política de Assistência Farmacêutica. “Quem comprará medicamentos sem receita, se com a prescrição o paciente praticamente não paga nada? No mundo todo os medicamentos têm a cobertura do governo. Nos EUA, boa parte da população tem plano de saúde e em muitos deles há cobertura parcial de medicamentos, mais um motivo para ninguém comprar sem receita”, finaliza. **Thais Noronha** 🇧🇷



Dr. Gonzalo defende o melhor gerenciamento do SUS

Thais Noronha



## SAÚDE E INDÚSTRIA FARMACÊUTICA EM DEBATE

A publicação é uma coletânea de textos de especialistas que discutem os rumos do sistema de saúde vigente no país. Os artigos expressam diferentes visões sobre a criação e a estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), com análise sobre a interface entre os organismos públicos e privados e as perspectivas para o futuro do sistema. Trata-se de um debate sobre a trajetória das políticas de saúde implementadas nas últimas duas décadas.

### *Saúde e Indústria Farmacêutica em Debate*

**Autores:** Carlos Augusto Grabois Gadelha; Cláudio Monteiro Considera; Felipe Ohana; Gonzalo Vecina Neto; Jacob Frenkel; Marcos Bozi Ferraz; Mário Ramos Ribeiro; Moisés Goldbaum; Paulo Kramer; Roger Stiefelmann Leal e Samuel de Abreu Pessoa  
**Editora:** Cubzac



## PRÁTICA FARMACÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR - 2ª EDIÇÃO



A segunda edição do livro está integralmente revista e atualizada. Tem como público-alvo farmacêuticos e estudantes de Farmácia, além de profissionais que se interessam pelas interações na prática hospitalar e suas interações com a assistência prestada ao paciente. Entre os assuntos abordados estão: o apoio à equipe clínica, com informações técnicas gerais; a visão multidisciplinar, integrando ati-

vidades clínicas, informando sobre propriedades farmacológicas dos medicamentos que vão desde a farmacodinâmica, a farmacocinética, a sua administração, até o resgate do papel assistencial do farmacêutico.

### *Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar - 2ª Edição*

**Autores:** Wladimir Mendes Borges Filho & Fábio Teixeira Ferracini  
**Editora:** Atheneu

## CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - UMA ABORDAGEM EM FARMÁCIA HOSPITALAR

Os 29 capítulos abordam o estudo da aplicação dos fundamentos científicos na assistência farmacêutica, com um enfoque nos principais processos relacionados à cadeia de medicamentos. Além disso, o livro apresenta um estudo organizacional e da estrutura da assistência farmacêutica no âmbito hospitalar, ao se considerarem as modernas tendências da prática

farmacêutica e os novos paradigmas na área da saúde.

### *Ciências Farmacêuticas - Uma abordagem em farmácia hospitalar*

**Autores:** Maria José Vasconcelos de Magalhães Gomes & Adriano Max Moreira Reis  
**Editora:** Atheneu



# FARMACÊUTICO, VOCÊ PODE CONTAR CONOSCO.


Seja um associado do Sindicato dos  
Farmacêuticos no Estado de São Paulo  
(Sinfar-SP) e conheça nossos benefícios:

Atendimento jurídico,  
colocação no mercado de trabalho,  
negociações salariais e trabalhistas.

Tome-se sócio do Clube Assistencial  
dos Farmacêuticos (CASF-SP) e usufrua  
das vantagens que ele oferece:

Lazer, turismo, previdência complementar,  
assistência médica complementar,  
entretenimento e muito mais.

Entre em contato com o Sindicato dos Farmacêuticos  
Rua Barão de Itapetininga, 255 - conjunto 304  
São Paulo - SP - Fone: (11) 3123 0588

 [www.sinfar.org.br](http://www.sinfar.org.br)  [info@sinfar.org.br](mailto:info@sinfar.org.br)



Sindicato dos  
Farmacêuticos  
no Estado de  
São Paulo







**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos  
18 a 21 de setembro de 2010  
"Empreendedorismo e Sustentabilidade -  
os novos desafios da saúde"  
Plante esta idéia  
www.congressocrf.org.br  
Organização e Comercialização - R.Hamam Eventos: (11) 3676-0688

ZUCCA

# XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos

Inscrições Abertas com  
Desconto até 15/07/10



- ▶ VIII Seminário Internacional de Farmacêuticos
- ▶ Expofar
- ▶ 2º Congresso da Farmácia Brasileira

18 a 21 | Setembro | 2010  
PALÁCIO DAS CONVENÇÕES DO ANHEMBI

[www.congressocrf.org.br](http://www.congressocrf.org.br)

## EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE OS NOVOS DESAFIOS DA SAÚDE

PATROCÍNIO OURO:



Trabalhando sério para você sorrir.

Inovando em saúde

PATROCÍNIO PRATA:



O essencial é a saúde

PATROCÍNIO BRONZE:



Saúde para uma vida melhor

CO-PATROCÍNIO



PARCERIA



LOCAL:



AGÊNCIA DE TURISMO:



ORGANIZAÇÃO:



Rua Tácito de Almeida, 148  
01251-010 - São Paulo - SP  
tel.: 11 3676 0688  
cong@rhamam.com.br  
www.rhamam.com.br